

# Companhia Nacional de Abastecimento

## Acompanhamento da Safras Brasileira

### Grãos

---

Safra 2010/2011

Intenção de Plantio  
Segundo Levantamento

Novembro/2010



**Conab**

---

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB  
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI  
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO  
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA  
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA  
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS  
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA  
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA  
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão  
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão  
NILVA CLARO COSTA – Soja  
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho  
REGINA CÉLIA GONÇALVES SANTOS – Arroz  
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico  
THAÍS LORENZINI

---

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, primeiro levantamento, novembro 2010 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2010.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.



**Conab**

Acompanhamento da Safra Brasileira

---

# Grãos

---

Safra 2010/2011

Intenção de Plantio  
Segundo Levantamento

Novembro/2010

Publicação mensal  
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	6
3. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS	6
4. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	7
5. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	8
6. AVALIAÇÃO DAS CULTURAS	9
6.1 – Algodão	9
6.2 – Arroz	10
6.3 – Canola	13
6.4 – Feião 1ª safra	15
6.5 – Milho 1ª Safra	17
6.6 – Soja	19
6.7 – Trigo	21
7. ESTIMATIVAS DE ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE	24
8. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	44

## 1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento realizou, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento-CONAB, no período de 25 a 29 de outubro de 2010, o Segundo Levantamento de Intenção de Plantio da safra 2010/11, sendo pesquisados todos os Estados da região Centro-Sul, exceção do Rio de Janeiro e Espírito Santo. A pesquisa teve como objetivo mensurar a área a ser cultivada na safra de verão para as culturas de algodão, amendoim primeira safra, arroz, feijão primeira safra, mamona, milho primeira safra e soja, e avaliar o desempenho das culturas de inverno (aveia, centeio, cevada, trigo e triticale), as quais se encontram em processo de colheita.

Para a realização do segundo Levantamento da Safra de Grãos, técnicos da Conab contactaram, nos principais municípios produtores do País, os produtores rurais, agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, Órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados) e Agentes Financeiros.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que, direta ou indiretamente, participaram do presente trabalho.

Em atenção às demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contou-se com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

Além dos aspectos metodológicos que mencionaremos a seguir, cumpre-nos esclarecer que as informações levantadas na oportunidade indicam tão-somente uma intenção de plantio por parte dos produtores rurais e foram coletadas durante o início das operações de preparo do solo e plantio.

## 2. METODOLOGIA

As estimativas de área e produção aqui apresentadas foram desenvolvidas dentro dos seguintes critérios:

- a) **Safra de Verão 2010/11:** para as culturas do *algodão*, *amendoim primeira safra*, *arroz*, *feijão primeira safra*, *milho primeira safra* e *soja* nos Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, foram utilizados os dados da pesquisa. É importante destacar que, nos Estados onde o plantio ainda não foi iniciado, por razões do calendário de plantio, consideraram-se os dados de área da safra anterior. Para a produtividade foi utilizada a média dos cinco últimos anos, descartando-se os anos atípicos, e agregando-se o ganho tecnológico.
- b) **Safra da região Norte/Nordeste:** foram considerados os dados de área da safra 2009/10 e a produtividade (média dos cinco últimos anos), descartando-se os anos atípicos.

## 3. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A partir da segunda quinzena de outubro, as chuvas voltaram com mais intensidade à região central do país, entretanto, de forma irregular no volume e na distribuição. Em algumas regiões do Mato Grosso, de Goiás e no norte do Mato Grosso do Sul, as precipitações ainda foram insuficientes para repor a umidade do solo e conseqüentemente, o plantio do milho e da soja manteve-se atrasado. Situação semelhante ocorreu no oeste e no nordeste de São Paulo, no Triângulo Mineiro e no Sul/Sudoeste de Minas Gerais, onde o plantio inicia-se um pouco mais tarde.

Já na região produtora conhecida como *Mapitoba* (sul do Maranhão, sudoeste do Piauí, sudeste do Tocantins e oeste da Bahia), as chuvas iniciaram-se mais cedo neste ano, e o plantio da soja pode ser antecipado. Em contra-partida, na parte norte do Maranhão, do Ceará e do Rio Grande do Norte, tiveram volumes de precipitações muito baixos.

Na região Sul, a irregularidade das chuvas atrasou o plantio no Paraná, apesar das condições serem favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das culturas. No Rio Grande do Sul, as chuvas estiveram abaixo da média em praticamente todas as regiões, o que favoreceu a maturação e a colheita do trigo, mas, prejudicou o plantio do feijão, do milho e da soja, além da germinação do arroz na metade sul do Estado.

Segundo os órgãos oficiais de meteorologia, a previsão para os meses de novembro, dezembro e janeiro/2011 é de as precipitações ocorrerem dentro da média em praticamente todo o Paraná, nos Estados da região Sudeste, do Centro-Oeste e no *Mapitoba*. No entanto, em função dos efeitos do La Niña, as chuvas no Paraná, poderão ser mal distribuídas.

Já no Centro-Oeste, espera-se grande volume de chuvas em janeiro/11, o que poderá prejudicar a maturação e a colheita da soja precoce, além da qualidade da fibra do algodão Primeira Safra, plantado mais cedo. O excesso de chuvas, poderá também prejudicar os tratos culturais e favorecer o ataque de doenças fúngicas.

No Ceará, no Rio Grande do Norte, na Paraíba e no norte de Pernambuco, a previsão indica uma maior probabilidade das precipitações ocorrerem abaixo da média até janeiro de 2011, o que poderá atrasar o plantio do feijão Segunda Safra e do milho Primeira Safra.

Já no Rio Grande do Sul, por influência do La Niña, a probabilidade das chuvas ocorrerem significativamente abaixo da média histórica é ainda maior, que além de aumentar o risco de estiagens que prejudicarão as culturas de feijão, milho e soja e a irrigação do arroz. Por esse motivo, assim como no Paraná, a orientação tem sido para que os produtores façam o plantio de maneira escalonada e que limitem a área plantada com arroz à capacidade de irrigação da água armazenada.

#### **4. ESTIMATIVA DA ÁREA A SER PLANTADA - (47,24 a 48,01 milhões de hectares)**

O segundo levantamento de intenção de plantio para a safra 2009/10, indica uma área entre 47,24 milhões e 48,01 milhões de hectares (Quadro1). O resultado confirma a estimativa do primeiro levantamento realizado no mês anterior e representa desde um crescimento de 1,4% (654,1 mil hectares), a uma redução de 0,3% (119,4 mil hectares). (Quadro 1).

Culturas contempladas no levantamento: algodão, arroz, feijão primeira safra, milho segunda safra e soja, além do trigo que se encontra em fase de colheita, representam 77% da área cultivada com grãos no País. O período da semeadura, com exceção do trigo, tem início no mês de setembro, finalizando em dezembro.

As culturas de algodão e soja apresentam acréscimos na área de cultivo, a de

milho primeira safra apresenta decréscimo e as de arroz e feijão primeira safra variam entre uma pequena redução a um ligeiro acréscimo. Em termos quantitativos, a soja apresenta o maior crescimento (269,2 a 731,7 mil hectares), passando para uma área entre 23,74 e 24,20 milhões de hectares, superando o recorde de 23,47 milhões de hectares cultivados na safra anterior e o algodão, acréscimo de 244,5 a 308,6 mil hectares, superior à área cultivada na safra 2009/10. Por outro lado, para o milho primeira safra estima-se redução de 189,5 a 348,4 mil hectares e para o arroz, uma redução de 28,7 mil hectares a um crescimento de 10,5 mil hectares.

Nesta safra, o início do plantio nos principais Estados produtores, devido às adversidades climáticas, sofreu atrasos. Nos Estados da região Centro-Oeste, sobretudo em Mato Grosso, as chuvas praticamente iniciaram a partir da segunda quinzena do mês de outubro, quando em anos normais, iniciam-se em meados de setembro e no Paraná em início de outubro. Essa situação postergou o plantio da soja nos Estados do Centro-Oeste do País e do milho e do feijão no Paraná. No Rio Grande do Sul, devido ao excesso de chuvas, a cultura do milho teve um início de plantio com certo atraso, situação que proporcionou um bom acúmulo de água nas barragens, beneficiando o cultivo do arroz no Estado que é o principal produtor nacional com uma participação superior a 60% da produção do País.

## **5. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO - (146,26 a 148,82 milhões de toneladas)**

Com o avanço do plantio das principais culturas de primeira safra de verão e as condições climáticas tendendo a ser favoráveis, estima-se que a produção brasileira de grãos, atinja o volume entre 146,26 e 148,82 milhões de toneladas (Quadro 2). Comparativamente à produção da safra anterior, a estimativa representa uma variação de crescimento de 0,1%, (75,8 mil toneladas), a uma redução de 1,7% ou 2,48 milhões de toneladas. A confirmação desse volume de produção dependerá do comportamento climático durante as fases de desenvolvimento das culturas.

A soja continua sendo o destaque, com a produção estimada entre 67,69 e 69,0 milhões de toneladas, ou seja, entre uma redução de 1,0 milhão de toneladas a um crescimento de 315,4 mil toneladas, quando comparada com a produção de 68,69 milhões de toneladas colhidas em 2009/10. O algodão também merece destaque. A produção do caroço de algodão apresenta crescimento entre 721,1 e 875,2 mil toneladas,



(39,1 e 47,5%) superior à safra obtida em 2009/10.

É importante ressaltar que a produtividade considerada foi baseada na média dos 5 últimos anos, excetuados os anos atípicos e acrescentado o nível tecnológico, tendo em vista que se trata do primeiro levantamento desta safra e que as lavouras se encontram em fase inicial de plantio. Alterações na produtividade poderão ocorrer ao longo do desenvolvimento das culturas, em função das condições climáticas e fitossanitárias que se apresentarem.

## 6. AVALIAÇÃO DAS CULTURAS

### 6.1 – ALGODÃO

**ALGODÃO**  
**CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA**

Regiões		2009						2010											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
Centro-Sul	Plantio						P	P	P										
	Colheita													C	C	C	C	C	
NE	Plantio							P	P	P	P								
	Colheita													C	C	C	C		

Legenda: P concentração do plantio C concentração da colheita

Esta segunda estimativa de intenção de plantio para a safra 2010/11, registra incremento entre 29,3% a 36,9% na área plantada com algodão no país. A referida elevação está relacionada sobretudo ao crescimento da demanda externa e as altas cotações do produto nos mercados internos e externos, influenciado pela redução dos estoques das últimas quatro safras. Dessa forma, a área plantada no Brasil será acrescida em 244,5 mil hectares no intervalo inferior e 308,6 mil hectares no superior, comparativamente à da safra passada. A área a ser plantada ficará entre 1.080,2 e 1.144,3 mil hectares. Conclui-se portanto, que o crescimento médio será da ordem de 276,5 mil hectares.

Vale destacar a expressiva elevação de área ocorrida na região Centro-Sul, notadamente nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, com incrementos na ordem de 35,0%, 39,5% e 31,0% no ponto médio, respectivamente.

No Mato Grosso, maior produtor nacional, o crescimento na área está sendo

previsto principalmente na Primeira Safra, o que em parte é creditado ao retardamento do plantio da soja, devido, sobretudo a falta de chuva em quantidade ideal, reduzindo acentuadamente a janela de plantio para o cultivo da Segunda Safra.

Em São Paulo, o levantamento registra expressivo crescimento de área, apesar da migração da cultura nos últimos anos para Estados como MT/GO/BA em busca de melhores condições para o seu desenvolvimento ( áreas planas, incentivo fiscal, etc).

Há também importante tendência de crescimento nos Estados da região Norte/Nordeste, com destaque para a Bahia (região de Barreiras) onde os dados da pesquisa indicam crescimento de 23,0% a 26,0% na área plantada em relação à safra passada. No Piauí e Maranhão, também foram detectados crescimento de áreas, conforme detalhado no quadro 4.

Em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, o plantio deverá ter início a partir da segunda quinzena de novembro e início de dezembro. Nas demais regiões produtoras, a semeadura ocorre no mês de dezembro, podendo prolongar-se até janeiro, como são os casos do Maranhão, Piauí e da região de Barreiras - BA. O algodão irrigado, cultivado no oeste da Bahia, é plantado nos meses de janeiro e fevereiro.

Se configurado o quadro atual e as condições de clima ao longo do ciclo da cultura, mantiverem dentro da normalidade, pode-se prever que haverá incremento na produção de algodão em pluma, na ordem de 500 mil toneladas, (ponto médio), devendo oscilar entre 1.644,7 e 1.743,2 mil toneladas, podendo alcançar o recorde histórico obtido na safra 2006/07, que foi de 1.602,2 mil toneladas.

Cabe salientar que os dados são preliminares, considerando que o início do plantio predomina em novembro (após a implantação da soja e do milho), bem como as incertezas de mercado.

## 6.2 – ARROZ

### ARROZ CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

Regiões		2009						2010											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
Centro-Sul	Plantio					P	P	P											
	Colheita											C	C	C	C				
NNE	Plantio						P	P	P	P	P								
	Colheita												C	C	C	C	C		

Legenda: **P** concentração do plantio **C** concentração da colheita

**Situação geral** – As previsões para a lavoura de arroz da safra 2010/11, cuja semeadura já teve início, conduzem a um aumento de área e de produtividade, quando comparadas com a safra 2009/10. Três fatores levam a estas previsões: o fato dos açudes e barragens estarem com seus reservatórios completos em praticamente todas as regiões que produzem arroz irrigado; o uso de variedades com alto potencial produtivo e a previsão de chuvas escassas, o que favorece a cultura do arroz irrigado. Quanto ao arroz de sequeiro, que representa 21,6% da produção nacional de arroz, tem sua semeadura realizada mais tarde que o arroz irrigado, principalmente nas regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste. Este tipo de cultura tem reduzido consideravelmente sua área nas últimas safras pela concorrência com a soja e o próprio milho, já que a preferência do seu cultivo era em abertura de novas áreas. Outro fator que provoca a redução é a diferença de remuneração quando comparada com a soja.

Esta situação de prós e contras, não impedirá que ocorra um crescimento significativo na produção nacional que espera recuperar as perdas causadas pela estiagem na região Nordeste e pelo excesso de chuvas no Rio Grande do Sul. Cada vez mais os produtores estão aderindo a novas técnicas de cultivo e o uso de variedades compatíveis com o tipo de solo que dispõe e as condições climáticas características de cada região produtora. A semeadura do arroz no Centro-Sul do país está dentro do período recomendado pela pesquisa que preferencialmente vai de 15/10 a 15/11 e atinge no momento do levantamento, a marca dos 70%.

**Área cultivada** - A previsão de cultivo com arroz na safra 2010/11 deve ficar entre 2.736,1 e 2.775,3 mil hectares, muito próximo da área cultivada na safra anterior, que foi de 2.764,8 mil hectares.

**Incrementos/reduções** – As previsões iniciais são da manutenção da área cultivada com arroz quando se considera todo país. Podem ocorrer pequenas reduções no Mato Grosso e Minas Gerais, mantendo a tendência verificada nas safras anteriores. O Rio Grande do Sul deve semear em torno de 1.115 mil hectares, recuperando 3% da área que ficou sem cultivo na safra passada, devido às chuvas intempestivas que ocorreram em pleno período de semeadura. Nos demais Estados produtores está previsto pelo menos a manutenção da área cultivada na safra passada, com pequenos aumentos pontuais que no montante da produção são pouco significativos.

**Sistema de cultivo** – O cultivo do arroz irrigado, na sua grande maioria, adota o sistema

de Plantio Direto, Cultivo Mínimo e Plantio Pré-Germinado. O Plantio Convencional está sendo pouco usado e justifica-se apenas quando as condições climáticas não permitem o preparo antecipado do solo, como aconteceu no Rio Grande do Sul, na safra passada, obrigando os produtores a usar o Plantio Convencional em 30% da área. Em Santa Catarina, predomina o sistema de cultivo em patamares e o uso de sementes Pré-Germinadas. Já o arroz de sequeiro utiliza o sistema de Plantio Direto para áreas cultivadas a mais tempo e o Plantio Convencional para áreas abertas recentemente. Nas regiões Norte e Nordeste o predomínio é do Plantio Convencional tradicional.

**Clima** – A variável climática, até o momento, é bastante favorável à cultura do arroz, principalmente para a lavoura irrigada. As boas chuvas ocorridas completaram a capacidade dos mananciais e os corpos de água fluem normalmente. A previsão de o fenômeno La Nina atingir o Centro Sul, favorece a cultura do arroz irrigado que requer boa luminosidade e irrigação adequada. Já o arroz de sequeiro deve enfrentar alguns problemas se este fenômeno realmente acontecer. Para as regiões Norte e Nordeste, ainda é cedo para se fazer previsões para a produção de arroz sequeiro uma vez que não atingiu o período de semeadura.

**Produtividade** – A produtividade média nacional esperada para esta safra, deve ficar em torno de 4.446 kg/ha, 9,2% maior que a alcançada na safra 2010/11, que foi de 4.073 kg/ha. O aumento se deve principalmente à previsão de clima adequado à cultura, nesta safra, aliada ao uso de alta tecnologia no arroz irrigado.

**Produção** – A produção nacional de arroz deve ficar próxima de 12.237,4 mil toneladas na safra 2010/11, tendo um incremento ao redor de 977,1 mil toneladas, (8,7%) em relação à safra 2009/10 que foi de 11.260,3 mil toneladas.

**Estágio da cultura** – A lavoura de arroz na região Centro-Sul está nas fases de semeadura, germinação e desenvolvimento vegetativo, nos demais Estados, o cultivo está apenas iniciando.

**Qualidade do produto colhido** – Cada vez mais os produtores procuram por variedades que produzem arroz longo fino de ótima qualidade para atender as exigências do mercado. Alguns produtores, estão optando por variedades de alta produtividade embora com menor qualidade, preferindo ter um maior volume de produto na mão para comercializar, uma vez que a diferença de preço é recompensado pela

maior produtividade.

**Mercado** – Os preços praticados no mercado continuam estáveis à vários dias e os produtores encontrando dificuldade de comercialização a preços satisfatórios. As variações são regionais por influência da logística. No Rio Grande do Sul o preço da saca com 50kg é de R\$ 24,86 e no Mato Grosso o preço praticado pela saca de 60 kg de arroz de sequeiro longo fino é de R\$ 39,99, Goiás R\$ 36,37 e Maranhão R\$ 43,31. Preços Conab.

### **6.3 - CANOLA**

**Situação geral** - A lavoura de canola, nos últimos anos, vem expandindo nos Estados da região Sul e no Mato Grosso do Sul, mas, enfrenta alguns problemas, principalmente os de ordem tecnológica. Dentre os principais problemas estão a semeadura e a colheita. A semeadura - pela falta de semeadeiras adequadas para semear canola que tem sementes pequenas e que não germinam em profundidades superiores a três centímetros e quando as mesmas sementes são depositadas sobre a palhada da cultura anterior, estas germinam e morrem devido às dificuldades para fixar as raízes. A colheita - devido a desuniformidade da floração e maturação do grão - o produtor deve optar pela colheita direta ou usar a segadeira e pós trilha, o que é mais aconselhável, mas depende dos equipamentos que os produtores dispõem. Fora isso, a canola é uma boa alternativa para o cultivo de inverno no sul do país, face aos problemas que o trigo vem enfrentando ultimamente. A lavoura atual está em boas condições de desenvolvimento, e a área já colhida, apresentou boa produtividade e qualidade do produto.

**Área cultivada** - A estimativa da área cultivada com canola em 2010, safra 2010/11, é de 49,4 mil hectares, superior em 49,4% à safra de 2009 que plantou 31 mil hectares. Os aumentos de área mais significativos, ocorrem no Paraná – 106,6%, Mato Grosso do Sul -73,7%, Rio Grande do Sul – 30,4%, além de Santa Catarina que iniciou a produção com 385 hectares. Este aumento está relacionado com o desestímulo do produtor com a cultura do trigo e busca outras alternativas. Entre os Estados que cultivam canola (4), o Rio Grande do Sul é o maior produtor com 61,93% do total produzido no país. A semeadura foi concluída no mês de julho próximo passado.

**Sistema de cultivo** - A lavoura de canola é implantada pelo sistema de Plantio Direto. Foram feitas pequenas adaptações nas plantadeiras já existentes para possibilitar a semeadura sobre a palhada. A distância entre linhas deve ser a menor disponível no maquinário da propriedade.

**Incrementos/reduções** – A área cultivada teve aumentos consideráveis nesta safra. No Mato Grosso do Sul (73,7%), no Paraná (106,6%) e no Rio Grande do Sul (30,4%). Santa Catarina começou este ano a cultivar canola em 385 hectares. Acredita-se que a área cultivada tende a aumentar, na medida que os produtores vão adquirindo o domínio técnico sobre o cultivo e a colheita, adquirindo máquinas próprias para esta cultura. O resultado econômico é satisfatório quando comparado com outras culturas de inverno.

**Clima** – O clima ideal para a canola é semelhante ao exigido pelo trigo, com a diferença que a canola não tolera geadas expressivas logo após a germinação e na floração. Nesta safra, Santa Catarina teve perdas com a geada que ocorreram logo após a germinação das sementes. Nos demais Estados, o clima foi favorável ao desenvolvimento da cultura a qual apresenta bom desenvolvimento e resultado satisfatório na colheita.

**Produtividade** – A produtividade média da canola está estimada em 1.430 kg/hectare e o Paraná é o Estado que espera obter a melhor produtividade atingindo mais de 1.600 kg/hectare.

**Produção** – A produção nacional da safra 2010 deverá alcançar 66,2 mil toneladas, superior em 56,9% à safra 2009, por consequência do aumento de área, uso de boas sementes e melhoramento da tecnologia.

**Estágio da cultura** – A cultura da canola está nas fases de maturação e colheita. A colheita deve ser concluída no mês de novembro.

**Qualidade do produto colhido** – O produto colhido geralmente é de ótima qualidade, por ser um produto que dificilmente deprecia durante a fase de colheita, embora as perdas em quantidade de produto sejam freqüentes devido a falta de máquinas apropriadas para este tipo de cultura, associada à existência de híbridos que apresentem maturação uniforme. A produção total é destinada às empresas fomentadoras da produção de canola, que fornecem sementes, insumos e assumem o compromisso de adquirir o total da produção.

**Mercado** - O mercado apresenta-se favorável, com preços praticados semelhantes aos praticados no mercado da soja. O preço da saca de 60 kg no Paraná está em R\$ 40,00 e no Rio Grande do Sul R\$ 37,00.

## 6.4 - FEIJÃO 1ª SAFRA

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

FEIJÃO 1ª SAFRA		2008						2009											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
Centro-Sul	Plantio				P	P	P												
	Colheita								C	C	C								
NNE	Plantio						P	P	P										
	Colheita										C	C	C	C					

Legenda: **P** concentração do plantio      **C** concentração da colheita

Área cultivada - A área de feijão primeira safra está estimada entre 1,41 e 1,44 milhão de hectares, o que configura uma variação entre 0,40% negativo e 2,2% positivo em relação à safra passada. Com exceção do Rio Grande do Sul e São Paulo, os principais Estados produtores indicam plantio de áreas maiores do que as cultivadas na safra anterior. Os bons preços na comercialização atual é um dos fatores mais citados para esse acréscimo de área.

No Estado do Paraná que produziu 33,4% da produção nacional na safra anterior, deverá ocorrer um crescimento na área variando entre 2,0% e 6,0% nas estimativas atuais, com o cultivo oscilando entre 328,0 a 340,9 milhões hectares. Os bons preços na comercialização têm influenciado positivamente na intenção de plantio da cultura. Até o final de outubro, a área plantada estava em torno de 78%, representando um pequeno atraso em relação à safra passada. As áreas já semeadas encontram-se nas fases de germinação, desenvolvimento vegetativo e floração.

Com o crescimento de área e rendimento médio, a produção paranaense de feijão para a safra 2010/11 está sendo projetada entre 547,4 e 569,0 mil toneladas ou seja, acima da produção da última safra. O crescimento da área e a expectativa de uma boa produtividade para esta safra, justifica este resultado, mesmo com os bons resultados de rendimento da safra passada que foi acima da média histórica, em função das condições climáticas favoráveis naquela safra.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão Primeira Safra (14,6% do volume total na safra anterior), estima-se um crescimento de 3,1% a 4,1%. Os preços bons de comercialização no mercado atualmente, são fatores que justificam este crescimento. A grande maioria das áreas encontra-se na fase de preparo de solo. No entanto, cabe destacar que esta tendência de crescimento poderá variar nos próximos levantamentos, caso o mercado continue firme ao longo da fase de plantio da cultura.

Em São Paulo, há uma indicação de redução da área cultivada com feijão das

águas. O plantio desta primeira safra ocorre normalmente nos meses de julho e agosto. Fatores como o ciclo curto da cultura (90 a 120 dias), a falta de outra opção para cultivo neste período que permita uma nova safra de soja ou milho, além da ausência de ataques de mosca branca neste período, tem garantido o cultivo do feijão das águas, apesar dos preços do feijão no mercado na época da colheita, tender a cair.

Em Santa Catarina, há uma tendência de crescimento nas áreas de cultivo de feijão, variando de 9,0% a 12,0%. Apesar do atraso no início das chuvas, a semeadura já chega a 33% das áreas previstas, das quais, 44% passa pela fase de germinação e 55% em desenvolvimento vegetativo.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas motivaram um pequeno atraso no início do plantio, mas, já quase recuperado ao final de outubro com 86% da área prevista para plantio, já realizado. Os agricultores seguem implantando a lavoura de feijão da primeira safra. A evolução da cultura é muito boa, sem problemas de sanidade e com boa germinação e desenvolvimento vegetativo até o momento.

**Clima** – As precipitações ocorridas na região Centro-Sul, beneficiaram as áreas já semeadas, trazendo a umidade necessária para o preparo do solo e plantio do restante das áreas do feijão das águas. As previsões climáticas são otimistas para o próximo trimestre. Chuvas regulares a partir de outubro, tem favorecido o desenvolvimento das lavouras.

**Sistema de cultivo** – A maior parte da lavoura de feijão é cultivada no sistema convencional, apenas as grandes áreas utilizam maquinário moderno e semeadura direta. Na região Centro-Oeste é comum a utilização do cultivo sobre pivô (irrigado).

**Estágio da cultura** – No Paraná, com 78% da previsão de área semeada, a cultura encontra-se nas fases de germinação (15%), desenvolvimento vegetativo (57%), floração (18%) e frutificação (10%). No Rio grande do Sul a cultura encontra-se com 86% da previsão de área já semeada, as quais estão nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo (64%), floração (15%) e começando a entrar no período reprodutivo em alguns locais onde foi semeado mais cedo, frutificação (4%). Em Santa Catarina, apesar do atraso no início das chuvas, a semeadura já chega a 33% das áreas previstas para semeadura, das quais, 44% passa pela fase de germinação e 55% em desenvolvimento vegetativo.

**Incrementos e reduções** – Nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, há previsões de reduções na estimativa das áreas cultivadas com a cultura do



feijão Primeira Safra. Já nos demais Estados produtores, a tendência é de crescimento da área cultivada, comparativamente à safra anterior.

**Produtividade** – Com exceção de São Paulo que tem o plantio mais cedo, há uma tendência de melhoria na previsão do rendimento médio nos principais Estados produtores, devido às boas perspectivas climáticas que vêm ocorrendo para esta cultura.

**Produção** - Caso se confirmem os dados apurados, a produção nacional do feijão primeira safra está estimada em 1,53 a 1,59 milhão de toneladas, representando um crescimento entre 4,8% e 8,5%. A área a ser plantada, bem como sua produção, poderá sofrer ajustes no decorrer do período, dependendo do comportamento do clima e dos preços no mercado, uma vez que o plantio do feijão Primeira Safra ocorre até meados de dezembro, dependendo da região.

**Mercado** – O mercado do feijão apresenta bons preços para o produto disponível e de boa qualidade.

**Geral** – Para o feijão segunda e terceira safras, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior e aplicando rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Considerando as três safras, estima-se que a área total de feijão, seja de 3,57 a 3,61 milhão de hectares, ou seja, uma variação menos 0,1% a 0,9% a maior que a safra passada. Com isso a produção nacional de feijão deverá chegar a 3,44 a 3,49 milhões de toneladas, 5,3% a 7,0% maior em relação à última safra.

## 6.5 - MILHO 1ª SAFRA

		CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA																	
MILHO 1ª SAFRA	2009						2010												
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		
Plantio				P	P	P	P												
Colheita										C	C	C	C	C					
Plantio							P	P											
Colheita													C	C	C	C	C		

Legenda: **P** concentração do plantio **C** concentração da colheita

**Situação geral** – A semeadura do milho Primeira Safra transcorreu de forma mais lenta que na safra passada. O clima não favoreceu o estabelecimento da cultura devido às irregularidades das chuvas, tanto por excesso em alguns pontos, quanto por falta em outros locais, como também, pela quantidade de milho existente no mercado, proveniente

da safra anterior. No Paraná e no Rio Grande do Sul, que semeiam mais cedo, os produtores tiveram que interromper a semeadura ou por falta de umidade no solo (RS) ou por umidade excessiva (PR). Nestes Estados, a área semeada atinge 95% até a data do levantamento. Em Minas Gerais e Goiás a falta de umidade do solo no início do plantio, prejudicou a semeadura. Quanto ao milho Segunda Safra (safrinha), este poderá sofrer as conseqüências devido ao atraso das chuvas nas regiões produtoras do Centro Oeste, uma vez que atrasou a semeadura da soja principalmente das variedades precoces, diminuindo assim, a janela da semeadura do milho Segunda Safra (safrinha). Na região Nordeste, mais precisamente nos Estados da Bahia, Maranhão e Piauí, a semeadura também foi prejudicada. O desenvolvimento da lavoura é satisfatório até o momento embora preocupe a incidência de chuvas abaixo da média na região Sul do Brasil.

**Área cultivada** - A área cultivada com milho Primeira Safra 2010/11 deve ficar entre 7.375,6 e 7.534,5 mil hectares, uma variação percentual média de 3,5% menor que a área cultivada na Primeira Safra 2009/10. A expectativa para a área total cultivada com milho em todo o Brasil, deve oscilar entre 12.618,4 a 12.777,4 mil hectares, com variação próxima de 2,1% menor que a área semeada na safra passada.

**Incrementos/reduções** – A previsão da redução da área cultivada para esta Primeira Safra deve ficar ao redor de 176,9 mil hectares, 3,5% menor que a safra anterior. Com relação ao cultivo do milho Segunda Safra, ainda é muito cedo para prever a área que será semeada, por isso a opção pela manutenção da área semeada na safra anterior. A previsão da safra de milho deste ano é de que sejam cultivadas em torno de 12.697,9 mil hectares, com produção de 52.276,8 mil toneladas, 6,6% a menos que na safra anterior. A diminuição está relacionada com o volume de produto no mercado e preços praticados abaixo do esperado na época da semeadura do milho Primeira Safra. Para o milho Segunda Safra, esta tendência pode mudar uma vez que os preços do produto estão em franca recuperação em todas as regiões produtoras.

**Sistema de cultivo** – O Plantio Direto é o sistema mais usado no cultivo do Milho, principalmente nas grandes áreas usando o Plantio Convencional apenas na abertura de novas áreas. Entre os pequenos produtores ainda predomina o Sistema Convencional, embora seja crescente a adoção do Plantio Direto.

**Produtividade** – A produtividade média prevista para a Primeira Safra deve ficar em 4.167 kg/hectare, 5,6% menor que a alcançada na safra 2009/10 que ficou em 4.412 kg/hectare. A previsão de ocorrência do fenômeno La Nina é uma das causas que pode

diminuir a produção de milho na safra 2010/11, além das outras variáveis de produção que independem da vontade do produtor.

**Produção** – A produção esperada para a Primeira Safra de Milho 2009/10, está estimada entre 30.626,4 e 31.502,6 mil toneladas, com queda de aproximadamente 9% em relação ao mesmo tipo de safra colhida no ano anterior. Já em relação a previsão do total de milho colhido na safra 2010/11, a quantidade de produto colhido deve ficar entre 51.838,8 e 52.715,0 mil toneladas com uma redução entre 7,4 e 5,8%.

**Estágio da cultura** – As áreas semeadas no Centro-Sul, apresentam germinação, desenvolvimento e início da floração. A variação de estágio se deve aos intervalos de semeadura diferenciados por conseqüência do clima irregular no período de semeadura. Não há relatos de perdas de semeadura e conseqüente replantio.

**Qualidade do produto a ser colhido** – A menos que a escassez de chuvas se intensifique, a previsão é que se colha um produto de boa qualidade, devido ao pacote tecnológico utilizado pelos produtores, sementes de qualidade e assistência técnica. O clima é um fator de difícil previsão, mas, que pode influenciar na qualidade do produto a ser colhido.

**Mercado** - Após a divulgação do relatório do USDA, dia 08/10/2010, reduzindo a safra norte-americana de 333,01 milhões de toneladas em 2009/2010 para 321,68 milhões de toneladas em 2010/2011 e, conseqüentemente, a produção mundial em 7,0 milhões na divulgação de outubro quando comparado à de setembro de 2010, as cotações se mantiveram acima de US\$ 5,50/bushel (acima de US\$ 220/tonelada). Além disso, as exportações nacionais seguiram com ritmo firme, porém já com problemas de embarque nos portos, bem como os transportes dos centros produtores aos pólos exportadores. Os preços internos se mantiveram elevados, em todas as regiões brasileiras: Paraná R\$ 18,85, Rio Grande do Sul R\$ 21,22, São Paulo R\$21,05, Goiás R\$ 21,20 e Mato Grosso R\$ 12,59. Preços Conab.

## 6.6 – SOJA

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

SOJA		2009						2010											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
Centro-Sul	Plantio					P	P	P	P										
	Colheita											C	C	C	C				
NNE	Plantio							P	P	P	P								
	Colheita																		

Legenda: **P** concentração do plantio **C** concentração da colheita

A segunda previsão de intenção de plantio para a área a ser cultivada com soja em 2010/11, realizada na última semana de outubro, indica crescimento entre 1,1% e 3,1%, o que corresponde a uma área entre 23,74 e 24,20 milhões de hectares, em 2009/10 foram cultivados 23,47 milhões de hectares, recorde até então.

O início do plantio ocorre em meados de setembro após o término do vazio sanitário no Estado de Mato Grosso. Para esta safra, o mês de setembro foi marcado pela escassez hídrica em toda a região Centro-Oeste e na Sudeste, situação que atrasou os trabalhos de preparo de solo e de plantio, sobretudo em Mato Grosso, onde o plantio da leguminosa, em safras normais, tem início a partir de 15 de setembro, o que permite a colheita em janeiro e a semeadura do milho segunda safra (safrinha) dentro do calendário mais propício à cultura, fato que não está ocorrendo nesta nova safra. A regularidade das chuvas ocorreu a partir de meados de outubro e no final do mês, o percentual da área plantada situava-se entre 48%, contra 65% em anos normais. No Estado do Paraná, segundo maior produtor, o plantio que no início da safra apresentava atraso, com a normalização das chuvas, atualmente, se encontra dentro da normalidade com cerca de 60% do plantio concluído em 30 de outubro.

No oeste da Bahia, as chuvas começaram mais cedo, permitindo que os produtores antecipassem o plantio. As perspectivas de boas condições meteorológicas nesta safra, propiciam otimismo aos produtores que estão ampliando a área de plantio. A expansão da área a ser cultivada está estimada em 3,5%, podendo atingir 1,05 milhão de hectares.

O maior aumento de área, considerando a média dos intervalos, é observado na região Centro-Oeste, registrando crescimento de 199,2 mil hectares, distribuídos da seguinte forma: Mato Grosso 118,3 mil hectares, Goiás 51,0 mil hectares e Mato Grosso do Sul com crescimento de 30,0 mil hectares. A área da região Sul apresenta crescimento de 197,9 mil hectares, resultado do crescimento de 89,8 mil hectares no Paraná, 79,6 mil hectares no Rio Grande do Sul e 28,6 mil hectares em Santa Catarina.

Para o volume a ser produzido foi considerada a média da produtividade dos últimos cinco anos, descartando-se as safras atípicas e adicionando o avanço tecnológico. Dessa forma, poderemos estimar uma produção entre 67,69 e 69,0 milhões de toneladas, representando uma redução de 1,5% (1,0 milhão de toneladas), a um crescimento de 0,5% (315,4 mil toneladas superior à safra 2009/10 que foi de 68,7 milhões de toneladas).

Vale salientar que o plantio desta cultura, de acordo com o calendário recomendado pela assistência técnica, tem início a partir da segunda quinzena de setembro finalizando em dezembro, com a maior concentração no mês de novembro, portanto, tanto a área estimada como a produção são passíveis de alterações, de acordo com o comportamento climático e do cenário do agronegócio.

A Conab estima que a produção nacional de soja para a temporada 2010/11, deve situar-se ligeiramente abaixo da temporada 2009/10. Os preços médios no mercado internacional vêm trilhando uma trajetória de alta desde a última semana de agosto e fechando a última semana de outubro 9% acima da anterior, atingindo o patamar de US cents 1.222,30/bushel (US\$ 449,12/t) frente aos UScents 978,40/bushel (US\$ 359,50/t) de igual período do ano anterior, o que representa um aumento de 25%. Nota-se que o comportamento altista dos preços internacionais vêm se mantendo apesar de nova safra recorde americana (que está sendo concluída) estimada em 93 milhões de toneladas.

Dado o patamar de preços externos, a comercialização antecipada da safra 2010/11 vem atingindo níveis recordes. Estima-se que até 31/10, foram comercializados cerca de 30% da produção nacional. Para uma safra brasileira prevista em 68,3 milhões de toneladas, equivale a 20,5 milhões de toneladas, das quais 40% (8,2 milhões de toneladas) no Estado do Mato Grosso, cuja comercialização já atingiu cerca de 42% da produção de 19,4 milhões de toneladas, esperada para o Estado.

Os preços médios recebidos pelos produtores no Estado do Mato Grosso, em dólar, para a safra 2010/11, são cerca de 25% acima dos praticados na safra 2009/10.

## 6.7 - TRIGO

### CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

TRIGO	2010											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Plantio					P	P	P					
Colheita										C	C	C

Legenda: **P** concentração do plantio **C** concentração da colheita

**Situação geral** – A semeadura do trigo da safra 2010 foi concluída no mês de julho, em todos os estados produtores. A cultura teve desenvolvimento normal por toda sua

extensão, ajudada pelo clima que foi favorável na maioria dos estágios de desenvolvimento, principalmente na colheita. Nos Estados de Goiás, São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal, a colheita está concluída. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde a cultura é estabelecida mais tarde, a fase predominante é a maturação, com a colheita transcorrendo normal.

**Área cultivada** – A área cultivada na safra 2010/11 é de 2.142,7 mil hectares, 11,8% menor que a área cultivada na safra 2009/10 que foi de 2.428 mil hectares.

**Sistema de cultivo** - A lavoura de trigo do Brasil é implantada, em quase sua totalidade, pelo sistema de plantio direto que atinge mais de 90% da área cultivada. Nos Estados de Minas Gerais e Goiás grande parte das lavouras são irrigadas.

**Incrementos/reduções** – Em todos os Estados produtores de trigo ocorreu redução de área em relação à que foi cultivada na safra anterior. Em todo país a redução foi de 11,8% na área cultivada, quando comparada com a área da safra 2009/10. Quanto à produção, a perspectiva é de que sejam produzidas 5.601,8 mil toneladas, superior em 11,5% ao que foi colhido na safra 2009/10 que foi de 5.026,2 mil toneladas.

**Clima** – A cultura do trigo necessita de uma variação de clima diferenciada da maioria das culturas de grãos. Na fase inicial do ciclo, a exigência é por temperaturas baixas, suportando bem as geadas moderadas, as quais favorecem o fechamento do ciclo vegetativo. Na fase de floração e granação a preferência é por clima com baixa umidade e temperaturas mais elevadas que diminuem o ataque de doenças e favorecem a qualidade do grão a ser colhido. Nesta safra, em especial, o clima foi favorável à cultura na maioria das regiões produtoras, com exceção da região Centro-Oeste onde a estiagem prejudicou o trigo de sequeiro. O trigo tem ótima qualidade de grão quando a maturação ocorre em períodos de escassez de chuvas, desde que não seja atingido o stress hídrico. Há um dito entre os produtores que afirma que: “o melhor trigo é aquele que se colhe quando o solo está rachando”.

**Produtividade** – No Brasil, a produtividade do trigo varia de região para região, e fatores como: a variedade cultivada, o tipo de cultivo, a adubação, mas, o fator preponderante para o sucesso da lavoura é o clima. Na região Sul, a produtividade média esperada é de 2.280 kg/ha no Rio Grande do Sul, de 2.824 kg/ha no Paraná e 2.550 kg/ha em Santa Catarina. Na região Centro-Oeste, embora a maior parte da lavoura seja irrigada, a produtividade deverá ficar em 2.765 kg/ha, devido a baixa produtividade do Mato Grosso

do Sul (1.900 kg/ha. Na região Sudeste a produtividade alcançou 2.943 kg/ha devido a recuperação no Estado de São Paulo que perdeu quase toda a safra em 2009. A média geral esperada é de 2.614 kg/ha, superando em 26,3% a produtividade da safra passada que foi de 2.070 kg/ha. O aumento se deve a recuperação da produtividade no Paraná e em São Paulo que enfrentaram problemas climáticos na safra passada.

**Produção** – A estimativa da produção nacional do trigo 2010, safra 2010/11 é de 5.601,8 mil toneladas, superior em 11,5% às 5.026,2 mil toneladas da safra 2009/10..

**Estágio da cultura** – O trigo está em fase final de colheita, restando concluir no Rio Grande do Sul (40%), Santa Catarina 25% e no Paraná (12%). A colheita é satisfatória em todas as regiões produtoras, tanto em produtividade como em qualidade do produto.

**Qualidade do produto colhido** – A qualidade do produto está diretamente relacionada com a qualidade da semente utilizada, as técnicas de cultivo e a ocorrência de clima favorável para a cultura. O uso de variedades melhoradoras e variedades próprias para panificação, determinam o toque final na qualidade do trigo destinado a panificação. Nesta safra, a interação destas práticas culturais, está apresentando um produto muito superior ao que foi colhido na safra anterior.

O produtor está consciente da necessidade da segregação da produção das variedades adequadas à panificação, mas, encontra dificuldade em praticá-la pela falta de armazéns disponíveis.

O produto colhido até o momento é de excelente qualidade, favorecida pelas condições climáticas ideais durante a colheita.

**Mercado** – O mercado de trigo é vendedor e o produtor está encontrando dificuldade para comercialização da sua safra, principalmente na região Sul, onde se concentram quase 94% da produção nacional. No mercado interno, os preços da saca de 60kg variam conforme a região: Paraná R\$ 25,63, Rio Grande do Sul R\$ 21,57, Goiás R\$ 28,00.

## 7. ESTIMATIVAS DE ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

Quadro 1  
BRASIL  
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO			
	09/10 (a)	10/11		Percentual		Absoluta	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(b-a)	(c-a)
ALGODÃO	835,7	1.080,2	1.144,3	29,3	36,9	244,5	308,6
AMENDOIM TOTAL	84,1	83,2	84,5	(1,1)	0,5	(0,9)	0,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	63,6	62,7	64,0	(1,4)	0,6	(0,9)	0,4
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,5	20,5	20,5	-	-	-	-
ARROZ	2.764,8	2.736,1	2.775,3	(1,0)	0,4	(28,7)	10,5
AVEIA	126,4	153,8	153,8	21,7	21,7	27,4	27,4
CANOLA	31,0	46,3	46,3	49,4	49,4	15,3	15,3
CENTEIO	3,6	2,4	2,4	(33,3)	(33,3)	(1,2)	(1,2)
CEVADA	77,5	83,5	83,5	7,7	7,7	6,0	6,0
FEIJÃO TOTAL	3.576,9	3.571,9	3.607,8	(0,1)	0,9	(5,0)	30,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.410,1	1.405,1	1.441,0	(0,4)	2,2	(5,0)	30,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.444,9	1.444,9	1.444,9	-	-	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	721,9	721,9	721,9	-	-	-	-
GIRASSOL	71,0	66,6	67,3	(6,2)	(5,2)	(4,4)	(3,7)
MAMONA	157,7	160,6	166,5	1,8	5,6	2,9	8,8
MILHO TOTAL	12.966,9	12.618,5	12.777,4	(2,7)	(1,5)	(348,4)	(189,5)
MILHO 1ª SAFRA	7.724,0	7.375,6	7.534,5	(4,5)	(2,5)	(348,4)	(189,5)
MILHO 2ª SAFRA	5.242,9	5.242,9	5.242,9	-	-	-	-
SOJA	23.467,9	23.737,1	24.199,6	1,1	3,1	269,2	731,7
SORGO	697,8	706,1	711,1	1,2	1,9	8,3	13,3
TRIGO	2.428,0	2.142,7	2.142,7	(11,8)	(11,8)	(285,3)	(285,3)
TRITICALE	67,5	48,4	48,4	(28,3)	(28,3)	(19,1)	(19,1)
BRASIL	47.356,8	47.237,4	48.010,9	(0,3)	1,4	(119,4)	654,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.



Quadro 2  
BRASIL  
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRA			VARIACÃO			
	09/10 (a)	10/11		Percentual		Absoluta	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(b-a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	1.843,1	2.564,2	2.718,3	39,1	47,5	721,1	875,2
ALGODÃO - PLUMA	1.194,1	1.644,7	1.743,2	37,7	46,0	450,6	549,1
AMENDOIM TOTAL	226,0	213,9	217,6	(5,4)	(3,7)	(12,1)	(8,4)
AMENDOIM 1ª SAFRA	191,9	179,7	183,4	(6,4)	(4,4)	(12,2)	(8,5)
AMENDOIM 2ª SAFRA	34,1	34,2	34,2	0,3	0,3	0,1	0,1
ARROZ	11.260,3	12.165,3	12.309,4	8,0	9,3	905,0	1.049,1
AVEIA	244,1	370,0	370,0	51,6	51,6	125,9	125,9
CANOLA	42,2	66,2	66,2	56,9	56,9	24,0	24,0
CENTEIO	4,8	3,2	3,2	(33,3)	(33,3)	(1,6)	(1,6)
CEVADA	201,4	258,7	258,7	28,4	28,4	57,3	57,3
FEIJÃO TOTAL	3.265,1	3.439,0	3.493,0	5,3	7,0	173,9	227,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.463,1	1.533,3	1.587,3	4,8	8,5	70,2	124,2
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.022,8	1.140,3	1.140,3	11,5	11,5	117,5	117,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	779,2	765,4	765,4	(1,8)	(1,8)	(13,8)	(13,8)
GIRASSOL	80,6	97,3	98,3	20,7	22,0	16,7	17,7
MAMONA	100,6	135,9	141,0	35,1	40,2	35,3	40,4
MILHO TOTAL	55.967,9	51.838,8	52.715,0	(7,4)	(5,8)	(4.129,1)	(3.252,9)
MILHO 1ª SAFRA	34.079,1	30.626,4	31.502,6	(10,1)	(7,6)	(3.452,7)	(2.576,5)
MILHO 2ª SAFRA	21.888,8	21.212,4	21.212,4	(3,1)	(3,1)	(676,4)	(676,4)
SOJA	68.688,2	67.687,0	69.003,6	(1,5)	0,5	(1.001,2)	315,4
SORGO	1.624,2	1.701,0	1.709,3	4,7	5,2	76,8	85,1
TRIGO	5.026,2	5.601,8	5.601,8	11,5	11,5	575,6	575,6
TRITICALE	172,1	117,3	117,3	(31,8)	(31,8)	(54,8)	(54,8)
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>148.746,8</b>	<b>146.259,6</b>	<b>148.822,7</b>	<b>(1,7)</b>	<b>0,1</b>	<b>(2.487,3)</b>	<b>75,8</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

<sup>(1)</sup> Produção de caroço de algodão.

<sup>(2)</sup> Exclui a produção de algodão em pluma.

Quadro 3

BRASIL

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(\*)

SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					MÉDIA (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 09/10 (a)	Safr 10/11		VAR. %		Safr 09/10 (d)	Safr 10/11 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 09/10 (f)	Safr 10/11		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(e/d)	(e/d)
<b>NORTE</b>	<b>1.647,4</b>	<b>1.652,2</b>	<b>1.664,4</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>	<b>2.511</b>	<b>2.497</b>	<b>(0,6)</b>	<b>4.137,3</b>	<b>4.125,3</b>	<b>4.160,1</b>	<b>(0,3)</b>	<b>0,6</b>
RR	27,4	27,4	27,4	-	-	3.861	3.916	1,4	105,8	107,3	107,3	1,4	1,4
RO	416,4	417,6	418,8	0,3	0,6	2.260	2.382	5,4	941,2	994,6	998,3	5,7	6,1
AC	53,7	53,7	53,7	-	-	1.590	1.510	(5,0)	85,4	81,1	81,1	(5,0)	(5,0)
AM	20,6	20,6	20,6	-	-	2.180	2.150	(1,4)	44,9	44,3	44,3	(1,3)	(1,3)
AP	9,4	9,4	9,4	-	-	1.000	957	(4,3)	9,4	9,0	9,0	(4,3)	(4,3)
PA	480,7	480,7	480,7	-	-	2.234	2.212	(1,0)	1.074,1	1.063,2	1.063,2	(1,0)	(1,0)
TO	639,2	642,8	653,8	0,6	2,3	2.936	2.840	(3,3)	1.876,5	1.825,8	1.856,9	(2,7)	(1,0)
<b>NORDESTE</b>	<b>7.520,4</b>	<b>7.607,8</b>	<b>7.710,3</b>	<b>1,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1.578</b>	<b>1.734</b>	<b>9,9</b>	<b>11.866,1</b>	<b>13.191,6</b>	<b>13.468,9</b>	<b>11,2</b>	<b>13,5</b>
MA	1.450,8	1.463,6	1.479,9	0,9	2,0	1.697	1.880	10,8	2.461,7	2.750,9	2.797,8	11,7	13,7
PI	1.010,8	1.040,9	1.050,4	3,0	3,9	1.370	1.680	22,6	1.384,4	1.748,7	1.770,6	26,3	27,9
CE	1.059,6	1.059,6	1.059,6	-	-	318	825	159,4	336,6	873,7	873,7	159,6	159,6
RN	79,3	79,3	79,3	-	-	363	697	92,0	28,8	55,3	55,3	92,0	92,0
PB	146,6	146,6	146,6	-	-	74	597	706,8	10,9	87,5	87,5	702,8	702,8
PE	557,2	557,2	557,2	-	-	436	567	30,0	243,1	315,7	315,7	29,9	29,9
AL	125,2	125,2	125,2	-	-	750	678	(9,6)	93,9	84,9	84,9	(9,6)	(9,6)
SE	232,6	232,6	232,6	-	-	3.484	3.260	(6,4)	810,4	758,3	758,3	(6,4)	(6,4)
BA	2.858,3	2.902,8	2.979,5	1,6	4,2	2.273	2.245	(1,2)	6.496,3	6.516,6	6.725,1	0,3	3,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>15.936,8</b>	<b>16.103,0</b>	<b>16.413,6</b>	<b>1,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3.288</b>	<b>3.301</b>	<b>0,4</b>	<b>52.408,1</b>	<b>53.159,6</b>	<b>54.164,7</b>	<b>1,4</b>	<b>3,4</b>
MT	9.118,6	9.248,0	9.430,1	1,4	3,4	3.164	3.316	4,8	28.855,8	30.666,8	31.198,8	6,3	8,1
MS	2.805,9	2.833,9	2.864,5	1,0	2,1	3.410	3.125	(8,4)	9.568,7	8.856,0	8.954,4	(7,4)	(6,4)
GO	3.899,4	3.909,7	4.007,6	0,3	2,8	3.453	3.368	(2,5)	13.463,7	13.169,2	13.543,9	(2,2)	0,6
DF	112,9	111,4	111,4	(1,3)	(1,3)	4.606	4.197	(8,9)	520,0	467,6	467,6	(10,1)	(10,1)
<b>SUDESTE</b>	<b>4.750,7</b>	<b>4.691,7</b>	<b>4.754,1</b>	<b>(1,2)</b>	<b>0,1</b>	<b>3.646</b>	<b>3.649</b>	<b>0,1</b>	<b>17.323,3</b>	<b>17.120,7</b>	<b>17.372,0</b>	<b>(1,2)</b>	<b>0,3</b>
MG	2.834,9	2.833,7	2.854,5	-	0,7	3.580	3.644	1,8	10.149,2	10.325,0	10.394,0	1,7	2,4
ES	57,6	57,6	57,6	-	-	1.794	1.889	5,3	103,3	108,8	108,8	5,3	5,3
RJ	13,8	13,8	13,8	-	-	2.163	2.116	(2,2)	29,8	29,2	29,2	(2,2)	(2,2)
SP	1.844,4	1.786,6	1.828,2	(3,1)	(0,9)	3.817	3.726	(2,4)	7.040,9	6.657,8	6.840,1	(5,4)	(2,9)
<b>SUL</b>	<b>17.501,5</b>	<b>17.182,3</b>	<b>17.468,1</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>3.600</b>	<b>3.414</b>	<b>(5,2)</b>	<b>63.012,0</b>	<b>58.661,8</b>	<b>59.656,4</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(5,3)</b>
PR	8.737,6	8.473,5	8.602,4	(3,0)	(1,5)	3.588	3.483	(2,9)	31.354,6	29.515,2	29.996,6	(5,9)	(4,3)
SC	1.413,6	1.367,4	1.407,4	(3,3)	(0,4)	4.711	4.418	(6,2)	6.659,7	6.040,7	6.227,6	(9,3)	(6,5)
RS	7.350,3	7.341,4	7.458,3	(0,1)	1,5	3.401	3.147	(7,5)	24.997,8	23.105,9	23.432,2	(7,6)	(6,3)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>9.167,8</b>	<b>9.260,0</b>	<b>9.374,7</b>	<b>1,0</b>	<b>2,3</b>	<b>1.746</b>	<b>1.870</b>	<b>7,1</b>	<b>16.003,4</b>	<b>17.316,9</b>	<b>17.629,0</b>	<b>8,2</b>	<b>10,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>38.189,0</b>	<b>37.977,4</b>	<b>38.636,2</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1,2</b>	<b>3.476</b>	<b>3.395</b>	<b>(2,3)</b>	<b>132.743,5</b>	<b>128.942,7</b>	<b>131.193,7</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(1,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>47.356,8</b>	<b>47.237,4</b>	<b>48.010,9</b>	<b>(0,3)</b>	<b>1,4</b>	<b>3.141</b>	<b>3.096</b>	<b>(1,4)</b>	<b>148.746,8</b>	<b>146.259,6</b>	<b>148.822,7</b>	<b>(1,7)</b>	<b>0,1</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

(\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras),

girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Quadro 4  
ALGODÃO EM CAROÇO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.450</b>	<b>3.730</b>	<b>8,1</b>	<b>13,8</b>	<b>14,9</b>	<b>14,9</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>
TO	4,0	4,0	4,0	-	-	3.450	3.730	8,1	13,8	14,9	14,9	8,0	8,0
<b>NORDESTE</b>	<b>288,3</b>	<b>358,5</b>	<b>368,2</b>	<b>24,3</b>	<b>27,7</b>	<b>3.767</b>	<b>3.758</b>	<b>(0,3)</b>	<b>1.086,2</b>	<b>1.346,8</b>	<b>1.384,0</b>	<b>24,0</b>	<b>27,4</b>
MA	11,3	14,1	15,3	25,0	35,0	3.810	3.870	1,6	43,1	54,6	59,2	26,7	37,4
PI	5,9	13,3	14,0	125,0	137,0	3.450	3.750	8,7	20,4	49,9	52,5	144,6	157,4
CE	2,7	2,7	2,7	-	-	750	745	(0,7)	2,0	2,0	2,0	-	-
RN	3,0	3,0	3,0	-	-	500	776	55,2	1,5	2,3	2,3	53,3	53,3
PB	0,5	0,5	0,5	-	-	183	820	348,1	0,1	0,4	0,4	300,0	300,0
PE	2,5	2,5	2,5	-	-	600	760	26,7	1,5	1,9	1,9	26,7	26,7
AL	1,6	1,6	1,6	-	-	300	360	20,0	0,5	0,6	0,6	20,0	20,0
BA	260,8	320,8	328,6	23,0	26,0	3.900	3.850	(1,3)	1.017,1	1.235,1	1.265,1	21,4	24,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>523,4</b>	<b>684,6</b>	<b>735,2</b>	<b>30,8</b>	<b>40,5</b>	<b>3.562</b>	<b>3.978</b>	<b>11,7</b>	<b>1.864,6</b>	<b>2.723,3</b>	<b>2.924,5</b>	<b>46,1</b>	<b>56,8</b>
MT	428,1	556,5	599,3	30,0	40,0	3.495	3.945	12,9	1.496,2	2.195,4	2.364,2	46,7	58,0
MS	38,6	52,1	53,7	35,0	39,0	3.705	4.050	9,3	143,0	211,0	217,5	47,6	52,1
GO	56,7	76,0	82,2	34,0	45,0	3.975	4.170	4,9	225,4	316,9	342,8	40,6	52,1
<b>SUDESTE</b>	<b>19,9</b>	<b>33,0</b>	<b>36,8</b>	<b>65,8</b>	<b>84,9</b>	<b>3.636</b>	<b>3.748</b>	<b>3,1</b>	<b>72,4</b>	<b>123,7</b>	<b>137,9</b>	<b>70,9</b>	<b>90,5</b>
MG	15,0	18,8	20,6	25,0	37,0	3.720	3.793	2,0	55,8	71,3	78,1	27,8	40,0
SP	4,9	14,2	16,2	190,0	230,0	3.380	3.690	9,2	16,6	52,4	59,8	215,7	260,2
<b>SUL</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.051</b>	<b>2.430</b>	<b>18,5</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
PR	0,1	0,1	0,1	-	-	2.051	2.430	18,5	0,2	0,2	0,2	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>292,3</b>	<b>362,5</b>	<b>372,2</b>	<b>24,0</b>	<b>27,3</b>	<b>3.763</b>	<b>3.757</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1.100,0</b>	<b>1.361,7</b>	<b>1.398,9</b>	<b>23,8</b>	<b>27,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>543,4</b>	<b>717,7</b>	<b>772,1</b>	<b>32,1</b>	<b>42,1</b>	<b>3.565</b>	<b>3.967</b>	<b>11,3</b>	<b>1.937,2</b>	<b>2.847,2</b>	<b>3.062,6</b>	<b>47,0</b>	<b>58,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>835,7</b>	<b>1.080,2</b>	<b>1.144,3</b>	<b>29,3</b>	<b>36,9</b>	<b>3.634</b>	<b>3.898</b>	<b>7,3</b>	<b>3.037,2</b>	<b>4.208,9</b>	<b>4.461,5</b>	<b>38,6</b>	<b>46,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 5  
ALGODÃO EM PLUMA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	-	-	<b>1.346</b>	<b>1.455</b>	<b>8,1</b>	<b>5,4</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	<b>7,4</b>	<b>7,4</b>
TO	4,0	4,0	4,0	-	-	1.346	1.455	8,1	5,4	5,8	5,8	7,4	7,4
<b>NORDESTE</b>	<b>288,3</b>	<b>358,5</b>	<b>368,2</b>	<b>24,3</b>	<b>27,7</b>	<b>1.504</b>	<b>1.476</b>	<b>(1,9)</b>	<b>433,5</b>	<b>528,9</b>	<b>543,5</b>	<b>22,0</b>	<b>25,4</b>
MA	11,3	14,1	15,3	25,0	35,0	1.486	1.509	1,5	16,8	21,3	23,1	26,8	37,5
PI	5,9	13,3	14,0	125,0	137,0	1.363	1.481	8,7	8,0	19,7	20,7	146,3	158,8
CE	2,7	2,7	2,7	-	-	263	261	(0,8)	0,7	0,7	0,7	-	-
RN	3,0	3,0	3,0	-	-	175	272	55,4	0,5	0,8	0,8	60,0	60,0
PB	0,5	0,5	0,5	-	-	64	287	348,4	-	0,1	0,1	-	-
PE	2,5	2,5	2,5	-	-	210	266	26,7	0,5	0,7	0,7	40,0	40,0
AL	1,6	1,6	1,6	-	-	105	126	20,0	0,2	0,2	0,2	-	-
BA	260,8	320,8	328,6	23,0	26,0	1.560	1.513	(3,0)	406,8	485,4	497,2	19,3	22,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>523,4</b>	<b>684,6</b>	<b>735,2</b>	<b>30,8</b>	<b>40,5</b>	<b>1.388</b>	<b>1.551</b>	<b>11,7</b>	<b>726,7</b>	<b>1.061,5</b>	<b>1.139,9</b>	<b>46,1</b>	<b>56,9</b>
MT	428,1	556,5	599,3	30,0	40,0	1.363	1.539	12,9	583,5	856,2	922,1	46,7	58,0
MS	38,6	52,1	53,7	35,0	39,0	1.445	1.580	9,3	55,8	82,3	84,8	47,5	52,0
GO	56,7	76,0	82,2	34,0	45,0	1.542	1.618	4,9	87,4	123,0	133,0	40,7	52,2
<b>SUDESTE</b>	<b>19,9</b>	<b>33,0</b>	<b>36,8</b>	<b>65,8</b>	<b>84,9</b>	<b>1.427</b>	<b>1.466</b>	<b>2,7</b>	<b>28,4</b>	<b>48,4</b>	<b>53,9</b>	<b>70,4</b>	<b>89,8</b>
MG	15,0	18,8	20,6	25,0	37,0	1.458	1.487	2,0	21,9	28,0	30,6	27,9	39,7
SP	4,9	14,2	16,2	190,0	230,0	1.318	1.439	9,2	6,5	20,4	23,3	213,8	258,5
<b>SUL</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	-	-	<b>1.000</b>	<b>1.000</b>	-	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	-	-
PR	0,1	0,1	0,1	-	-	779	923	18,5	0,1	0,1	0,1	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>292,3</b>	<b>362,5</b>	<b>372,2</b>	<b>24,0</b>	<b>27,3</b>	<b>1.502</b>	<b>1.475</b>	<b>(1,8)</b>	<b>438,9</b>	<b>534,7</b>	<b>549,3</b>	<b>21,8</b>	<b>25,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>543,4</b>	<b>717,7</b>	<b>772,1</b>	<b>32,1</b>	<b>42,1</b>	<b>1.390</b>	<b>1.547</b>	<b>11,3</b>	<b>755,2</b>	<b>1.110,0</b>	<b>1.193,9</b>	<b>47,0</b>	<b>58,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>835,7</b>	<b>1.080,2</b>	<b>1.144,3</b>	<b>29,3</b>	<b>36,9</b>	<b>1.429</b>	<b>1.523</b>	<b>6,6</b>	<b>1.194,1</b>	<b>1.644,7</b>	<b>1.743,2</b>	<b>37,7</b>	<b>46,0</b>

Fonte: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 6  
CAROÇO DE ALGODÃO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 09/10 (a)	Safr 10/11		VAR. %		Safr 09/10 (d)	Safr 10/11 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 09/10 (f)	Safr 10/11		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.105</b>	<b>2.275</b>	<b>8,1</b>	<b>8,4</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>8,3</b>	<b>8,3</b>
TO	4,0	4,0	4,0	-	-	2.105	2.275	8,1	8,4	9,1	9,1	8,3	8,3
<b>NORDESTE</b>	<b>288,3</b>	<b>358,5</b>	<b>368,2</b>	<b>24,3</b>	<b>27,7</b>	<b>2.263</b>	<b>2.282</b>	<b>0,8</b>	<b>652,7</b>	<b>817,9</b>	<b>840,5</b>	<b>25,3</b>	<b>28,8</b>
MA	11,3	14,1	15,3	25,0	35,0	2.324	2.361	1,6	26,3	33,3	36,1	26,6	37,3
PI	5,9	13,3	14,0	125,0	137,0	2.087	2.269	8,7	12,4	30,2	31,8	143,5	156,5
CE	2,7	2,7	2,7	-	-	488	484	(0,8)	1,3	1,3	1,3	-	-
RN	3,0	3,0	3,0	-	-	325	504	55,1	1,0	1,5	1,5	50,0	50,0
PB	0,5	0,5	0,5	-	-	119	533	347,9	0,1	0,3	0,3	200,0	200,0
PE	2,5	2,5	2,5	-	-	390	494	26,7	1,0	1,2	1,2	20,0	20,0
AL	1,6	1,6	1,6	-	-	195	234	20,0	0,3	0,4	0,4	33,3	33,3
BA	260,8	320,8	328,6	23,0	26,0	2.340	2.337	(0,1)	610,3	749,7	767,9	22,8	25,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>523,4</b>	<b>684,6</b>	<b>735,2</b>	<b>30,8</b>	<b>40,5</b>	<b>2.174</b>	<b>2.427</b>	<b>11,7</b>	<b>1.137,9</b>	<b>1.661,8</b>	<b>1.784,6</b>	<b>46,0</b>	<b>56,8</b>
MT	428,1	556,5	599,3	30,0	40,0	2.132	2.406	12,9	912,7	1.339,2	1.442,1	46,7	58,0
MS	38,6	52,1	53,7	35,0	39,0	2.260	2.471	9,3	87,2	128,7	132,7	47,6	52,2
GO	56,7	76,0	82,2	34,0	45,0	2.433	2.552	4,9	138,0	193,9	209,8	40,5	52,0
<b>SUDESTE</b>	<b>19,9</b>	<b>33,0</b>	<b>36,8</b>	<b>65,8</b>	<b>84,9</b>	<b>2.213</b>	<b>2.282</b>	<b>3,1</b>	<b>44,0</b>	<b>75,3</b>	<b>84,0</b>	<b>71,1</b>	<b>90,9</b>
MG	15,0	18,8	20,6	25,0	37,0	2.262	2.306	1,9	33,9	43,3	47,5	27,7	40,1
SP	4,9	14,2	16,2	190,0	230,0	2.062	2.251	9,2	10,1	32,0	36,5	216,8	261,4
<b>SUL</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.272</b>	<b>1.507</b>	<b>18,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
PR	0,1	0,1	0,1	-	-	1.272	1.507	18,5	0,1	0,1	0,1	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>292,3</b>	<b>362,5</b>	<b>372,2</b>	<b>24,0</b>	<b>27,3</b>	<b>2.261</b>	<b>2.282</b>	<b>0,9</b>	<b>661,1</b>	<b>827,0</b>	<b>849,6</b>	<b>25,1</b>	<b>28,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>543,4</b>	<b>717,7</b>	<b>772,1</b>	<b>32,1</b>	<b>42,1</b>	<b>2.175</b>	<b>2.421</b>	<b>11,3</b>	<b>1.182,0</b>	<b>1.737,2</b>	<b>1.868,7</b>	<b>47,0</b>	<b>58,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>835,7</b>	<b>1.080,2</b>	<b>1.144,3</b>	<b>29,3</b>	<b>36,9</b>	<b>2.205</b>	<b>2.375</b>	<b>7,7</b>	<b>1.843,1</b>	<b>2.564,2</b>	<b>2.718,3</b>	<b>39,1</b>	<b>47,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 7  
AMENDOIM 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 09/10 (a)	Safr 10/11		VAR. %		Safr 09/10 (d)	Safr 10/11 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 09/10 (f)	Safr 10/11		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
GO	-	-	-	-	-	2.460	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>55,0</b>	<b>55,5</b>	<b>56,6</b>	<b>0,9</b>	<b>2,9</b>	<b>3.154</b>	<b>2.978</b>	<b>(5,6)</b>	<b>173,4</b>	<b>165,3</b>	<b>168,5</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(2,8)</b>
MG	3,2	3,2	3,2	(1,0)	-	2.969	2.940	(1,0)	9,5	9,4	9,4	(1,1)	(1,1)
SP	51,8	52,3	53,4	1,0	3,0	3.165	2.980	(5,8)	163,9	155,9	159,1	(4,9)	(2,9)
<b>SUL</b>	<b>8,6</b>	<b>7,2</b>	<b>7,4</b>	<b>(16,3)</b>	<b>(14,0)</b>	<b>2.148</b>	<b>2.005</b>	<b>(6,6)</b>	<b>18,5</b>	<b>14,4</b>	<b>14,9</b>	<b>(22,2)</b>	<b>(19,5)</b>
PR	4,5	3,1	3,3	(31,5)	(26,6)	2.661	2.448	(8,0)	12,0	7,6	8,1	(36,7)	(32,5)
RS	4,1	4,1	4,1	-	-	1.584	1.660	4,8	6,5	6,8	6,8	4,6	4,6
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>63,6</b>	<b>62,7</b>	<b>64,0</b>	<b>(1,4)</b>	<b>0,6</b>	<b>3.018</b>	<b>2.866</b>	<b>(5,0)</b>	<b>191,9</b>	<b>179,7</b>	<b>183,4</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(4,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>63,6</b>	<b>62,7</b>	<b>64,0</b>	<b>(1,4)</b>	<b>0,6</b>	<b>3.018</b>	<b>2.866</b>	<b>(5,0)</b>	<b>191,9</b>	<b>179,7</b>	<b>183,4</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(4,4)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 8  
AMENDOIM 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 09/10 (a)	Safr 10/11		VAR. %		Safr 09/10 (d)	Safr 10/11 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 09/10 (f)	Safr 10/11		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	-	-	<b>3.075</b>	<b>3.000</b>	<b>(2,4)</b>	<b>9,2</b>	<b>9,0</b>	<b>9,0</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(2,2)</b>
TO	3,0	3,0	3,0	-	-	3.075	3.000	(2,4)	9,2	9,0	9,0	(2,2)	(2,2)
<b>NORDESTE</b>	<b>10,8</b>	<b>10,8</b>	<b>10,8</b>	-	-	<b>975</b>	<b>998</b>	<b>2,3</b>	<b>10,5</b>	<b>10,7</b>	<b>10,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>
CE	1,0	1,0	1,0	-	-	389	1.390	257,3	0,4	1,4	1,4	250,0	250,0
PB	0,4	0,4	0,4	-	-	282	1.110	293,6	0,1	0,4	0,4	300,0	300,0
SE	1,6	1,6	1,6	-	-	1.196	1.200	0,3	1,9	1,9	1,9	-	-
BA	7,8	7,8	7,8	-	-	1.040	900	(13,5)	8,1	7,0	7,0	(13,6)	(13,6)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	-	-	<b>2.432</b>	<b>2.500</b>	<b>2,8</b>	<b>7,8</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>
MT	3,2	3,2	3,2	(1,0)	1,0	2.432	2.500	2,8	7,8	8,0	8,0	2,6	2,6
<b>SUDESTE</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	-	-	<b>1.874,0</b>	<b>1.850</b>	<b>(1,3)</b>	<b>6,6</b>	<b>6,5</b>	<b>6,5</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(1,5)</b>
SP	3,5	3,5	3,5	-	-	1.874	1.850	(1,3)	6,6	6,5	6,5	(1,5)	(1,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>	-	-	-	<b>1.433</b>	-	<b>19,7</b>	<b>19,7</b>	<b>19,7</b>	-	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>6,7</b>	<b>6,7</b>	<b>6,7</b>	-	-	<b>2.141</b>	<b>2.160</b>	<b>0,9</b>	<b>14,4</b>	<b>14,5</b>	<b>14,5</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>20,5</b>	<b>20,5</b>	<b>20,5</b>	-	-	<b>1.663</b>	<b>1.671</b>	<b>0,5</b>	<b>34,1</b>	<b>34,2</b>	<b>34,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 9  
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 09/10 (a)	Safr 10/11		VAR. %		Safr 09/10 (d)	Safr 10/11 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 09/10 (f)	Safr 10/11		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	-	-	<b>3.075</b>	<b>3.000</b>	<b>(2,4)</b>	<b>9,2</b>	<b>9,0</b>	<b>9,0</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(2,2)</b>
TO	3,0	3,0	3,0	-	-	3.075	3.000	(2,4)	9,2	9,0	9,0	(2,2)	(2,2)
<b>NORDESTE</b>	<b>10,8</b>	<b>10,8</b>	<b>10,8</b>	-	-	<b>975</b>	<b>998</b>	<b>2,3</b>	<b>10,5</b>	<b>10,7</b>	<b>10,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>
CE	1,0	1,0	1,0	-	-	389	1.390	257,3	0,4	1,4	1,4	250,0	250,0
PB	0,4	0,4	0,4	-	-	282	1.110	293,6	0,1	0,4	0,4	300,0	300,0
SE	1,6	1,6	1,6	-	-	1.196	1.200	0,3	1,9	1,9	1,9	-	-
BA	7,8	7,8	7,8	-	-	1.040	900	(13,5)	8,1	7,0	7,0	(13,6)	(13,6)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	-	-	<b>2.432</b>	<b>2.500</b>	<b>2,8</b>	<b>7,8</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>
MT	3,2	3,2	3,2	-	-	2.432	2.500	2,8	7,8	8,0	8,0	2,6	2,6
<b>SUDESTE</b>	<b>58,5</b>	<b>59,0</b>	<b>60,1</b>	<b>0,9</b>	<b>2,7</b>	<b>3.077</b>	<b>2.911</b>	<b>(5,4)</b>	<b>180,0</b>	<b>171,8</b>	<b>175,0</b>	<b>(4,6)</b>	<b>(2,8)</b>
MG	3,2	3,2	3,2	-	-	2.969	2.940	(1,0)	9,5	9,4	9,4	(1,1)	(1,1)
SP	55,3	55,8	56,9	0,9	2,9	3.083	2.910	(5,6)	170,5	162,4	165,6	(4,8)	(2,9)
<b>SUL</b>	<b>8,6</b>	<b>7,2</b>	<b>7,4</b>	<b>(16,3)</b>	<b>(14,0)</b>	<b>2.148</b>	<b>2.005</b>	<b>(6,6)</b>	<b>18,5</b>	<b>14,4</b>	<b>14,9</b>	<b>(22,2)</b>	<b>(19,5)</b>
PR	4,5	3,1	3,3	(31,1)	(26,7)	2.661	2.448	(8,0)	12,0	7,6	8,1	(36,7)	(32,5)
RS	4,1	4,1	4,1	-	-	1.584	1.660	4,8	6,5	6,8	6,8	4,6	4,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>	-	-	<b>1.431</b>	<b>1.433</b>	<b>0,1</b>	<b>19,7</b>	<b>19,7</b>	<b>19,7</b>	-	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>70,3</b>	<b>69,4</b>	<b>70,7</b>	<b>(1,3)</b>	<b>0,6</b>	<b>2.934</b>	<b>2.798</b>	<b>(4,6)</b>	<b>206,3</b>	<b>194,2</b>	<b>197,9</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(4,1)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>84,1</b>	<b>83,2</b>	<b>84,5</b>	<b>(1,1)</b>	<b>0,5</b>	<b>2.687</b>	<b>2.574</b>	<b>(4,2)</b>	<b>226,0</b>	<b>213,9</b>	<b>217,6</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(3,7)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 10**  
**ARROZ**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>387,2</b>	<b>387,2</b>	<b>387,2</b>	-	-	<b>2.628</b>	<b>2.539</b>	<b>(3,4)</b>	<b>1.017,6</b>	<b>983,2</b>	<b>983,2</b>	<b>(3,4)</b>	<b>(3,4)</b>
RR	16,5	16,5	16,5	-	-	5.277	5.360	1,6	87,1	88,4	88,4	1,5	1,5
RO	69,3	69,3	69,3	-	-	2.440	2.310	(5,3)	169,1	160,1	160,1	(5,3)	(5,3)
AC	14,5	14,5	14,5	-	-	1.500	1.510	0,7	21,8	21,9	21,9	0,5	0,5
AM	4,8	4,8	4,8	-	-	2.146	2.000	(6,8)	10,3	9,6	9,6	(6,8)	(6,8)
AP	3,9	3,9	3,9	-	-	1.156	1.115	(3,5)	4,5	4,3	4,3	(4,4)	(4,4)
PA	136,0	136,0	136,0	-	-	2.007	1.950	(2,8)	273,0	265,2	265,2	(2,9)	(2,9)
TO	142,2	142,2	142,2			3.177	3.050	(4,0)	451,8	433,7	433,7	(4,0)	(4,0)
<b>NORDESTE</b>	<b>670,2</b>	<b>669,2</b>	<b>669,8</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1.226</b>	<b>1.575</b>	<b>28,5</b>	<b>821,6</b>	<b>1.054,0</b>	<b>1.055,1</b>	<b>28,3</b>	<b>28,4</b>
MA	470,0	470,0	470,0	-	-	1.095	1.380	26,0	514,7	648,6	648,6	26,0	26,0
PI	134,9	134,9	134,9	-	-	840	1.455	73,2	113,3	196,3	196,3	73,3	73,3
CE	27,7	27,7	27,7	-	-	2.289	2.900	26,7	63,4	80,3	80,3	26,7	26,7
RN	2,2	2,2	2,2	-	-	3.551	3.550	-	7,8	7,8	7,8	-	-
PB	3,0	3,0	3,0	-	-	198	1.275	543,9	0,6	3,8	3,8	533,3	533,3
PE	4,7	4,7	4,7	-	-	4.530	5.350	18,1	21,3	25,1	25,1	17,8	17,8
AL	3,0	3,0	3,0	-	-	6.007	4.860	(19,1)	18,0	14,6	14,6	(18,9)	(18,9)
SE	11,6	11,6	11,6	-	-	5.050	4.800	(5,0)	58,6	55,7	55,7	(4,9)	(4,9)
BA	13,1	12,1	12,7	(8,0)	(3,0)	1.821	1.800	(1,2)	23,9	21,8	22,9	(8,8)	(4,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>363,8</b>	<b>300,8</b>	<b>330,6</b>	<b>(17,3)</b>	<b>(9,1)</b>	<b>2.981</b>	<b>2.991</b>	<b>0,3</b>	<b>1.084,5</b>	<b>899,0</b>	<b>989,6</b>	<b>(17,1)</b>	<b>(8,8)</b>
MT	246,9	185,2	209,9	(25,0)	(15,0)	3.008	3.017	0,3	742,7	558,7	633,3	(24,8)	(14,7)
MS	26,5	27,0	28,5	2,0	7,5	5.490	5.509	0,3	145,5	148,7	157,0	2,2	7,9
GO	90,4	88,6	92,2	(2,0)	2,0	2.172	2.162	(0,5)	196,3	191,6	199,3	(2,4)	1,5
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>73,2</b>	<b>71,7</b>	<b>73,4</b>	<b>(2,0)</b>	<b>0,3</b>	<b>2.599</b>	<b>2.732</b>	<b>5,1</b>	<b>190,2</b>	<b>195,8</b>	<b>200,6</b>	<b>2,9</b>	<b>5,5</b>
MG	53,2	49,1	50,1	(7,7)	(5,8)	2.164	2.352	8,7	115,1	115,5	117,8	0,3	2,3
ES	1,4	1,4	1,4	-	-	2.661	2.880	8,2	3,7	4,0	4,0	8,1	8,1
RJ	2,2	2,2	2,2	-	-	3.603	3.510	(2,6)	7,9	7,7	7,7	(2,5)	(2,5)
SP	16,4	19,0	19,7	16,0	20,0	3.870	3.608	(6,8)	63,5	68,6	71,1	8,0	12,0
<b>SUL</b>	<b>1.270,4</b>	<b>1.307,2</b>	<b>1.314,3</b>	<b>2,9</b>	<b>3,5</b>	<b>6.412</b>	<b>6.910</b>	<b>7,8</b>	<b>8.146,4</b>	<b>9.033,3</b>	<b>9.080,9</b>	<b>10,9</b>	<b>11,5</b>
PR	41,1	40,3	41,1	(2,0)	-	4.119	4.326	5,0	169,3	174,3	177,8	3,0	5,0
SC	149,7	149,7	150,4	-	0,5	7.060	7.050	(0,1)	1.056,9	1.055,4	1.060,3	(0,1)	0,3
RS	1.079,6	1.117,2	1.122,8	2,0	4,0	6.410	6.985	9,0	6.920,2	7.803,6	7.842,8	12,8	13,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.057,4</b>	<b>1.056,4</b>	<b>1.057,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>-</b>	<b>1.739</b>	<b>1.929</b>	<b>10,9</b>	<b>1.839,2</b>	<b>2.037,2</b>	<b>2.038,3</b>	<b>10,8</b>	<b>10,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.707,4</b>	<b>1.679,7</b>	<b>1.718,3</b>	<b>(1,6)</b>	<b>0,6</b>	<b>5.518</b>	<b>6.030</b>	<b>9,3</b>	<b>9.421,1</b>	<b>10.128,1</b>	<b>10.271,1</b>	<b>7,5</b>	<b>9,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.764,8</b>	<b>2.736,1</b>	<b>2.775,3</b>	<b>(1,0)</b>	<b>0,4</b>	<b>4.073</b>	<b>4.446</b>	<b>9,2</b>	<b>11.260,3</b>	<b>12.165,3</b>	<b>12.309,4</b>	<b>8,0</b>	<b>9,3</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 11  
FEIJÃO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	-	-	<b>625</b>	<b>645</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>
TO	5,0	5,0	5,0	-	-	625	645	3,2	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2
<b>NORDESTE</b>	<b>532,4</b>	<b>535,9</b>	<b>542,2</b>	<b>0,7</b>	<b>1,8</b>	<b>331</b>	<b>361</b>	<b>9,1</b>	<b>176,2</b>	<b>193,3</b>	<b>195,6</b>	<b>9,7</b>	<b>11,0</b>
MA	41,8	41,8	41,8	-	-	140	390	178,6	5,9	16,3	16,3	176,3	176,3
PI	206,2	208,3	210,3	1,0	2,0	143	246	72,0	29,5	51,2	51,7	73,6	75,3
BA	284,4	285,8	290,1	0,5	2,0	495	440	(11,1)	140,8	125,8	127,6	(10,7)	(9,4)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>79,1</b>	<b>81,4</b>	<b>89,2</b>	<b>2,9</b>	<b>12,8</b>	<b>2.178</b>	<b>2.173</b>	<b>(0,2)</b>	<b>172,3</b>	<b>176,5</b>	<b>194,3</b>	<b>2,4</b>	<b>12,8</b>
MT	14,9	17,1	17,9	15,0	20,0	1.493	1.550	3,8	22,2	26,5	27,7	19,4	24,8
MS	4,1	3,7	3,8	(10,0)	(7,3)	1.500	1.475	(1,7)	6,2	5,5	5,6	(11,3)	(9,7)
GO	49,6	50,1	57,0	1,0	15,0	2.319	2.399	3,4	115,0	120,2	136,7	4,5	18,9
DF	10,5	10,5	10,5			2.749	2.310	(16,0)	28,9	24,3	24,3	(15,9)	(15,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>314,4</b>	<b>295,8</b>	<b>300,0</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(4,6)</b>	<b>1.318</b>	<b>1.326</b>	<b>0,6</b>	<b>414,3</b>	<b>391,9</b>	<b>397,9</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(4,0)</b>
MG	189,4	195,3	197,2	3,1	4,1	1.128	1.210	7,3	213,6	236,3	238,6	10,6	11,7
ES	6,7	6,7	6,7	-	-	711	765	7,6	4,8	5,1	5,1	6,3	6,3
RJ	1,6	1,6	1,6	-	-	919	910	(1,0)	1,5	1,5	1,5	-	-
SP	116,7	92,2	94,5	(21,0)	(19,0)	1.666	1.616	(3,0)	194,4	149,0	152,7	(23,4)	(21,5)
<b>SUL</b>	<b>479,2</b>	<b>487,0</b>	<b>504,6</b>	<b>1,6</b>	<b>5,3</b>	<b>1.455</b>	<b>1.578</b>	<b>8,5</b>	<b>697,2</b>	<b>768,4</b>	<b>796,3</b>	<b>10,2</b>	<b>14,2</b>
PR	321,6	328,0	340,9	2,0	6,0	1.521	1.669	9,7	489,2	547,4	569,0	11,9	16,3
SC	77,5	84,5	86,8	9,0	12,0	1.615	1.680	4,0	125,2	142,0	145,8	13,4	16,5
RS	80,1	74,5	76,9	(7,0)	(4,0)	1.034	1.060	2,5	82,8	79,0	81,5	(4,6)	(1,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>537,4</b>	<b>540,9</b>	<b>547,2</b>	<b>0,7</b>	<b>1,8</b>	<b>334</b>	<b>363</b>	<b>9,0</b>	<b>179,3</b>	<b>196,5</b>	<b>198,8</b>	<b>9,6</b>	<b>10,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>872,7</b>	<b>864,2</b>	<b>893,8</b>	<b>(1,0)</b>	<b>2,4</b>	<b>1.471</b>	<b>1.550</b>	<b>5,4</b>	<b>1.283,8</b>	<b>1.336,8</b>	<b>1.388,5</b>	<b>4,1</b>	<b>8,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.410,1</b>	<b>1.405,1</b>	<b>1.441,0</b>	<b>(0,4)</b>	<b>2,2</b>	<b>1.037</b>	<b>1.096</b>	<b>5,7</b>	<b>1.463,1</b>	<b>1.533,3</b>	<b>1.587,3</b>	<b>4,8</b>	<b>8,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.



Quadro 12  
FEIJÃO 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>138,0</b>	<b>138,0</b>	<b>138,0</b>	-	-	<b>571</b>	<b>792</b>	<b>38,8</b>	<b>78,7</b>	<b>109,4</b>	<b>109,4</b>	<b>39,0</b>	<b>39,0</b>
RR	3,0	3,0	3,0	-	-	667	665	(0,3)	2,0	2,0	2,0	-	-
RO	58,2	58,2	58,2	-	-	236	691	192,8	13,7	40,2	40,2	193,4	193,4
AC	10,2	10,2	10,2	-	-	571	570	(0,2)	5,8	5,8	5,8	-	-
AM	3,0	3,0	3,0	-	-	900	900	-	2,7	2,7	2,7	-	-
AP	1,9	1,9	1,9	-	-	832	765	(8,1)	1,6	1,5	1,5	(6,3)	(6,3)
PA	40,0	40,0	40,0	-	-	700	800	14,3	28,0	32,0	32,0	14,3	14,3
TO	21,7	21,7	21,7	-	-	1.149	1.160	1,0	24,9	25,2	25,2	1,2	1,2
<b>NORDESTE</b>	<b>743,7</b>	<b>743,7</b>	<b>743,7</b>	-	-	<b>192</b>	<b>351</b>	<b>82,2</b>	<b>143,2</b>	<b>260,8</b>	<b>260,8</b>	<b>82,1</b>	<b>82,1</b>
MA	43,2	43,2	43,2	-	-	512	510	(0,4)	22,1	22,0	22,0	(0,5)	(0,5)
PI	7,6	7,6	7,6	-	-	613	656	7,0	4,7	5,0	5,0	6,4	6,4
CE	445,4	445,4	445,4	-	-	159	330	107,5	70,8	147,0	147,0	107,6	107,6
RN	31,8	31,8	31,8	-	-	252	400	58,7	8,0	12,7	12,7	58,8	58,8
PB	73,0	73,0	73,0	-	-	50	410	720,0	3,7	29,9	29,9	708,1	708,1
PE	142,7	142,7	142,7	-	-	238	310	30,5	33,9	44,2	44,2	30,4	30,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>109,6</b>	<b>109,6</b>	<b>109,6</b>	-	-	<b>1.326</b>	<b>1.255</b>	<b>(5,3)</b>	<b>145,3</b>	<b>137,6</b>	<b>137,6</b>	<b>(5,3)</b>	<b>(5,3)</b>
MT	71,7	71,7	71,7	-	-	1.022	1.150	12,5	73,3	82,5	82,5	12,6	12,6
MS	19,2	19,2	19,2	-	-	1.450	1.120	(22,8)	27,8	21,5	21,5	(22,7)	(22,7)
GO	18,4	18,4	18,4	-	-	2.375	1.800	(24,2)	43,7	33,1	33,1	(24,3)	(24,3)
DF	0,3	0,3	0,3	-	-	1.582	1.540	(2,7)	0,5	0,5	0,5	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>202,5</b>	<b>202,5</b>	<b>202,5</b>	-	-	<b>1.399</b>	<b>1.318</b>	<b>(5,8)</b>	<b>283,3</b>	<b>266,9</b>	<b>266,9</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(5,8)</b>
MG	155,0	155,0	155,0	-	-	1.381	1.340	(3,0)	214,1	207,7	207,7	(3,0)	(3,0)
ES	15,0	15,0	15,0	-	-	1.375	870	(36,7)	20,6	13,1	13,1	(36,4)	(36,4)
RJ	3,0	3,0	3,0	-	-	982	895	(8,9)	2,9	2,7	2,7	(6,9)	(6,9)
SP	29,5	29,5	29,5	-	-	1.550	1.470	(5,2)	45,7	43,4	43,4	(5,0)	(5,0)
<b>SUL</b>	<b>251,1</b>	<b>251,1</b>	<b>251,1</b>	-	-	<b>1.482</b>	<b>1.456</b>	<b>(1,8)</b>	<b>372,3</b>	<b>365,6</b>	<b>365,6</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,8)</b>
PR	191,8	191,8	191,8	-	-	1.550	1.530	(1,3)	297,3	293,5	293,5	(1,3)	(1,3)
SC	32,7	32,7	32,7	-	-	1.300	1.320	1,5	42,5	43,2	43,2	1,6	1,6
RS	26,6	26,6	26,6	-	-	1.220	1.088	(10,8)	32,5	28,9	28,9	(11,1)	(11,1)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>881,7</b>	<b>881,7</b>	<b>881,7</b>	-	-	<b>252</b>	<b>420</b>	<b>66,8</b>	<b>221,9</b>	<b>370,2</b>	<b>370,2</b>	<b>66,8</b>	<b>66,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>563,2</b>	<b>563,2</b>	<b>563,2</b>	-	-	<b>1.422</b>	<b>1.367</b>	<b>(3,9)</b>	<b>800,9</b>	<b>770,1</b>	<b>770,1</b>	<b>(3,8)</b>	<b>(3,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.444,9</b>	<b>1.444,9</b>	<b>1.444,9</b>	-	-	<b>708</b>	<b>789</b>	<b>11,5</b>	<b>1.022,8</b>	<b>1.140,3</b>	<b>1.140,3</b>	<b>11,5</b>	<b>11,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 13  
**FEIJÃO 3ª SAFRA**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORDESTE</b>	<b>535,6</b>	<b>535,6</b>	<b>535,6</b>	-	-	<b>600</b>	<b>590</b>	<b>(1,6)</b>	<b>321,4</b>	<b>316,0</b>	<b>316,0</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(1,7)</b>
CE	12,8	12,8	12,8	-	-	1.067	1.050	(1,6)	13,7	13,4	13,4	(2,2)	(2,2)
PE	121,9	121,9	121,9	-	-	448	485	8,3	54,6	59,1	59,1	8,2	8,2
AL	62,6	62,6	62,6	-	-	540	510	(5,6)	33,8	31,9	31,9	(5,6)	(5,6)
SE	42,6	42,6	42,6	-	-	635	595	(6,3)	27,1	25,3	25,3	(6,6)	(6,6)
BA	295,7	295,7	295,7	-	-	650	630	(3,1)	192,2	186,3	186,3	(3,1)	(3,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>69,0</b>	<b>69,0</b>	<b>69,0</b>	-	-	<b>2.546</b>	<b>2.668</b>	<b>4,8</b>	<b>175,7</b>	<b>184,1</b>	<b>184,1</b>	<b>4,8</b>	<b>4,8</b>
MT	17,2	17,2	17,2	-	-	1.478	2.105	42,4	25,4	36,2	36,2	42,5	42,5
MS	0,4	0,4	0,4	-	-	1.274	1.425	11,9	0,5	0,6	0,6	20,0	20,0
GO	45,0	45,0	45,0	-	-	2.890	2.840	(1,7)	130,1	127,8	127,8	(1,8)	(1,8)
DF	6,4	6,4	6,4	-	-	3.077	3.046	(1,0)	19,7	19,5	19,5	(1,0)	(1,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>109,6</b>	<b>109,6</b>	<b>109,6</b>	-	-	<b>2.504</b>	<b>2.356</b>	<b>(5,9)</b>	<b>274,4</b>	<b>258,2</b>	<b>258,2</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(5,9)</b>
MG	75,2	75,2	75,2	-	-	2.606	2.450	(6,0)	196,0	184,2	184,2	(6,0)	(6,0)
SP	34,4	34,4	34,4	-	-	2.280	2.150	(5,7)	78,4	74,0	74,0	(5,6)	(5,6)
<b>SUL</b>	<b>7,7</b>	<b>7,7</b>	<b>7,7</b>	-	-	<b>1.005</b>	<b>920</b>	<b>(8,5)</b>	<b>7,7</b>	<b>7,1</b>	<b>7,1</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(7,8)</b>
PR	7,7	7,7	7,7	-	-	1.005	920	(8,5)	7,7	7,1	7,1	(7,8)	(7,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>535,6</b>	<b>535,6</b>	<b>535,6</b>	-	-	<b>600</b>	<b>590</b>	<b>(1,6)</b>	<b>321,4</b>	<b>316,0</b>	<b>316,0</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(1,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>186,3</b>	<b>186,3</b>	<b>186,3</b>	-	-	<b>2.457</b>	<b>2.412</b>	<b>(1,8)</b>	<b>457,8</b>	<b>449,4</b>	<b>449,4</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>721,9</b>	<b>721,9</b>	<b>721,9</b>	-	-	<b>1.079</b>	<b>1.060</b>	<b>(1,8)</b>	<b>779,2</b>	<b>765,4</b>	<b>765,4</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,8)</b>

FONTES: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 14  
**FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>143,0</b>	<b>143,0</b>	<b>143,0</b>	-	-	<b>573</b>	<b>787</b>	<b>37,5</b>	<b>81,9</b>	<b>112,6</b>	<b>112,6</b>	<b>37,5</b>	<b>37,5</b>
RR	3,0	3,0	3,0	-	-	667	665	(0,3)	2,0	2,0	2,0	-	-
RO	58,2	58,2	58,2	-	-	236	691	192,8	13,7	40,2	40,2	193,4	193,4
AC	10,2	10,2	10,2	-	-	571	570	(0,2)	5,8	5,8	5,8	-	-
AM	3,0	3,0	3,0	-	-	900	900	-	2,7	2,7	2,7	-	-
AP	1,9	1,9	1,9	-	-	832	765	(8,1)	1,6	1,5	1,5	(6,3)	(6,3)
PA	40,0	40,0	40,0	-	-	700	800	14,3	28,0	32,0	32,0	14,3	14,3
TO	26,7	26,7	26,7	-	-	1.051	1.064	1,2	28,1	28,4	28,4	1,1	1,1
<b>NORDESTE</b>	<b>1.811,7</b>	<b>1.815,2</b>	<b>1.821,5</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>354</b>	<b>424</b>	<b>20,0</b>	<b>640,7</b>	<b>770,1</b>	<b>772,5</b>	<b>20,2</b>	<b>20,6</b>
MA	85,0	85,0	85,0	-	-	329	451	37,1	28,0	38,3	38,3	36,8	36,8
PI	213,8	215,9	217,9	1,0	1,9	160	260	63,0	34,1	56,2	56,7	64,8	66,3
CE	458,2	458,2	458,2	-	-	184	350	89,9	84,5	160,4	160,4	89,8	89,8
RN	31,8	31,8	31,8	-	-	252	400	58,7	8,0	12,7	12,7	58,8	58,8
PB	73,0	73,0	73,0	-	-	50	410	720,0	3,7	29,9	29,9	708,1	708,1
PE	264,6	264,6	264,6	-	-	334	391	16,8	88,5	103,4	103,4	16,8	16,8
AL	62,6	62,6	62,6	-	-	540	510	(5,6)	33,8	31,9	31,9	(5,6)	(5,6)
SE	42,6	42,6	42,6	-	-	635	595	(6,3)	27,1	25,3	25,3	(6,6)	(6,6)
BA	580,1	581,5	585,8	0,2	1,0	574	536	(6,6)	333,0	312,0	313,9	(6,3)	(5,7)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>257,7</b>	<b>260,0</b>	<b>267,8</b>	<b>0,9</b>	<b>3,9</b>	<b>1.914</b>	<b>1.921</b>	<b>0,4</b>	<b>493,2</b>	<b>498,0</b>	<b>516,0</b>	<b>1,0</b>	<b>4,6</b>
MT	103,8	106,0	106,8	2,1	2,9	1.165	1.370	17,6	120,9	145,2	146,4	20,1	21,1
MS	23,7	23,3	23,4	(1,7)	(1,3)	1.456	1.182	(18,8)	34,5	27,5	27,7	(20,3)	(19,7)
GO	113,0	113,5	120,4	0,4	6,5	2.556	2.474	(3,2)	288,8	281,1	297,7	(2,7)	3,1
DF	17,2	17,2	17,2	-	-	2.851	2.570	(9,8)	49,0	44,2	44,2	(9,8)	(9,8)
<b>SUDESTE</b>	<b>626,5</b>	<b>607,9</b>	<b>612,1</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(2,3)</b>	<b>1.552</b>	<b>1.508</b>	<b>(2,8)</b>	<b>972,1</b>	<b>916,9</b>	<b>922,9</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(5,1)</b>
MG	419,6	425,5	427,4	1,4	1,9	1.486	1.476	(0,7)	623,7	628,3	630,6	0,7	1,1
ES	21,7	21,7	21,7	-	-	1.170	838	(28,4)	25,4	18,2	18,2	(28,3)	(28,3)
RJ	4,6	4,6	4,6	-	-	960	900	(6,2)	4,4	4,1	4,1	(6,8)	(6,8)
SP	180,6	156,1	158,4	(13,6)	(12,3)	1.764	1.705	(3,3)	318,6	266,3	270,0	(16,4)	(15,3)
<b>SUL</b>	<b>738,0</b>	<b>745,8</b>	<b>763,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,4</b>	<b>1.460</b>	<b>1.531</b>	<b>4,9</b>	<b>1.077,2</b>	<b>1.141,0</b>	<b>1.169,0</b>	<b>5,9</b>	<b>8,5</b>
PR	521,1	527,5	540,4	1,2	3,7	1.524	1.608	5,5	794,2	848,0	869,5	6,8	9,5
SC	110,2	117,2	119,5	6,4	8,4	1.522	1.581	3,9	167,7	185,1	189,0	10,4	12,7
RS	106,7	101,1	103,5	(5,2)	(3,0)	1.080	1.067	(1,2)	115,3	107,9	110,5	(6,4)	(4,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.954,7</b>	<b>1.958,2</b>	<b>1.964,5</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>370</b>	<b>451</b>	<b>21,9</b>	<b>722,6</b>	<b>882,7</b>	<b>885,1</b>	<b>22,2</b>	<b>22,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.622,2</b>	<b>1.613,7</b>	<b>1.643,3</b>	<b>(0,5)</b>	<b>1,3</b>	<b>1.567</b>	<b>1.585</b>	<b>1,2</b>	<b>2.542,5</b>	<b>2.555,9</b>	<b>2.607,9</b>	<b>0,5</b>	<b>2,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>3.576,9</b>	<b>3.571,9</b>	<b>3.607,8</b>	<b>(0,1)</b>	<b>0,9</b>	<b>913</b>	<b>965</b>	<b>5,8</b>	<b>3.265,1</b>	<b>3.438,6</b>	<b>3.493,0</b>	<b>5,3</b>	<b>7,0</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 15  
GIRASSOL  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORDESTE</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>640</b>	<b>717</b>	<b>12,0</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>11,1</b>	<b>11,1</b>
CE	1,4	1,4	1,4	-	-	640	717	12,0	0,9	1,0	1,0	11,1	11,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>55,8</b>	<b>55,8</b>	<b>55,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.132</b>	<b>1.473</b>	<b>30,1</b>	<b>63,1</b>	<b>82,2</b>	<b>82,2</b>	<b>30,3</b>	<b>30,3</b>
MT	40,6	40,6	40,6	-	-	1.028	1.477	43,7	41,7	60,0	60,0	43,9	43,9
MS	3,8	3,8	3,8	-	-	1.450	1.165	(19,7)	5,5	4,4	4,4	(20,0)	(20,0)
GO	11,4	11,4	11,4	-	-	1.395	1.560	11,8	15,9	17,8	17,8	11,9	11,9
<b>SUL</b>	<b>13,8</b>	<b>9,4</b>	<b>10,1</b>	<b>(31,9)</b>	<b>(26,8)</b>	<b>1.208</b>	<b>1.494</b>	<b>23,7</b>	<b>16,6</b>	<b>14,1</b>	<b>15,1</b>	<b>(15,1)</b>	<b>(9,0)</b>
PR	0,7	0,7	0,7	-	-	1.318	1.382	4,9	0,9	1,0	1,0	11,1	11,1
RS	13,1	8,7	9,4	(33,3)	(28,5)	1.202	1.503	25,0	15,7	13,1	14,1	(16,6)	(10,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>640</b>	<b>717</b>	<b>12,0</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>11,1</b>	<b>11,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>69,6</b>	<b>65,2</b>	<b>65,9</b>	<b>(6,3)</b>	<b>(5,3)</b>	<b>1.147</b>	<b>1.476</b>	<b>28,7</b>	<b>79,7</b>	<b>96,3</b>	<b>97,3</b>	<b>20,8</b>	<b>22,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>71,0</b>	<b>66,6</b>	<b>67,3</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(5,2)</b>	<b>1.137</b>	<b>1.460</b>	<b>28,4</b>	<b>80,6</b>	<b>97,3</b>	<b>98,3</b>	<b>20,7</b>	<b>22,0</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 16  
MAMONA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORDESTE</b>	<b>146,8</b>	<b>151,0</b>	<b>156,3</b>	<b>2,9</b>	<b>6,5</b>	<b>601</b>	<b>815</b>	<b>35,6</b>	<b>88,3</b>	<b>123,0</b>	<b>127,4</b>	<b>39,3</b>	<b>44,3</b>
PI	2,9	2,9	2,9	-	-	608	665	9,4	1,8	1,9	1,9	5,6	5,6
CE	30,5	30,5	30,5	-	-	196	790	303,1	6,0	24,1	24,1	301,7	301,7
PE	8,3	8,3	8,3	-	-	444	650	46,4	3,7	5,4	5,4	45,9	45,9
BA	105,1	109,3	114,6	4,0	9,0	730	838	14,7	76,8	91,6	96,0	19,3	25,0
<b>SUDESTE</b>	<b>9,0</b>	<b>7,7</b>	<b>8,0</b>	<b>(14,4)</b>	<b>(11,1)</b>	<b>1.111</b>	<b>1.373</b>	<b>23,6</b>	<b>10,0</b>	<b>10,6</b>	<b>11,0</b>	<b>6,0</b>	<b>10,0</b>
MG	8,5	7,2	7,3	(15,0)	(14,0)	1.059	1.360	28,4	9,0	9,8	9,9	8,9	10,0
SP	0,5	0,5	0,7	-	33,2	1.998	1.560	(21,9)	1,0	0,8	1,1	(20,0)	10,0
<b>SUL</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>	<b>15,8</b>	<b>1.200</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,6</b>	<b>-</b>	<b>13,0</b>
PR	1,9	1,9	2,2	-	15,8	1.200	1.200	-	2,3	2,3	2,6	-	13,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>146,8</b>	<b>151,0</b>	<b>156,3</b>	<b>2,9</b>	<b>6,5</b>	<b>601</b>	<b>815</b>	<b>35,6</b>	<b>88,3</b>	<b>123,0</b>	<b>127,4</b>	<b>39,3</b>	<b>44,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>10,9</b>	<b>9,6</b>	<b>10,2</b>	<b>(11,9)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>1.127</b>	<b>1.339</b>	<b>18,8</b>	<b>12,3</b>	<b>12,9</b>	<b>13,6</b>	<b>4,9</b>	<b>10,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>157,7</b>	<b>160,6</b>	<b>166,5</b>	<b>1,8</b>	<b>5,6</b>	<b>637</b>	<b>846</b>	<b>32,8</b>	<b>100,6</b>	<b>135,9</b>	<b>141,0</b>	<b>35,1</b>	<b>40,2</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 17  
MILHO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>441,4</b>	<b>441,4</b>	<b>441,4</b>	-	-	<b>2.477</b>	<b>2.403</b>	<b>(3,0)</b>	<b>1.093,6</b>	<b>1.060,7</b>	<b>1.060,7</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(3,0)</b>
RR	6,5	6,5	6,5	-	-	1.969	1.990	1,1	12,8	12,9	12,9	0,8	0,8
RO	104,8	104,8	104,8			2.049	2.070	1,0	214,7	216,9	216,9	1,0	1,0
AC	29,0	29,0	29,0	-	-	1.992	1.840	(7,6)	57,8	53,4	53,4	(7,6)	(7,6)
AM	12,8	12,8	12,8	-	-	2.490	2.500	0,4	31,9	32,0	32,0	0,3	0,3
AP	3,6	3,6	3,6	-	-	903	880	(2,5)	3,3	3,2	3,2	(3,0)	(3,0)
PA	217,8	217,8	217,8	-	-	2.482	2.370	(4,5)	540,6	516,2	516,2	(4,5)	(4,5)
TO	66,9	66,9	66,9	-	-	3.476	3.380	(2,8)	232,5	226,1	226,1	(2,8)	(2,8)
<b>NORDESTE</b>	<b>2.293,7</b>	<b>2.266,6</b>	<b>2.284,7</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>1.577</b>	<b>1.816</b>	<b>15,2</b>	<b>3.616,1</b>	<b>4.098,0</b>	<b>4.165,9</b>	<b>13,3</b>	<b>15,2</b>
MA	382,4	382,4	382,4	-	-	1.470	1.400	(4,8)	562,1	535,4	535,4	(4,8)	(4,8)
PI	309,9	309,9	309,9	-	-	1.141	1.307	14,5	353,6	405,0	405,0	14,5	14,5
CE	535,6	535,6	535,6	-	-	327	1.120	242,5	175,1	599,9	599,9	242,6	242,6
RN	37,0	37,0	37,0	-	-	248	635	156,0	9,2	23,5	23,5	155,4	155,4
PB	69,6	69,6	69,6	-	-	91	762	737,4	6,3	53,0	53,0	741,3	741,3
PE	272,5	272,5	272,5	-	-	461	640	38,8	125,6	174,4	174,4	38,9	38,9
AL	58,0	58,0	58,0	-	-	720	655	(9,0)	41,8	38,0	38,0	(9,1)	(9,1)
SE	176,8	176,8	176,8	-	-	4.088	3.820	(6,6)	722,8	675,4	675,4	(6,6)	(6,6)
BA	451,9	424,8	442,9	(6,0)	(2,0)	3.584	3.751	4,7	1.619,6	1.593,4	1.661,3	(1,6)	2,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>546,0</b>	<b>513,3</b>	<b>546,9</b>	<b>(6,0)</b>	<b>0,2</b>	<b>6.646</b>	<b>6.135</b>	<b>(7,7)</b>	<b>3.628,5</b>	<b>3.150,0</b>	<b>3.354,6</b>	<b>(13,2)</b>	<b>(7,5)</b>
MT	85,2	83,5	85,2	(2,0)	-	4.800	6.060	26,3	409,0	506,0	516,3	23,7	26,2
MS	57,5	52,9	54,6	(8,0)	(5,0)	6.535	5.935	(9,2)	375,8	314,0	324,1	(16,4)	(13,7)
GO	377,6	351,2	381,4	(7,0)	1,0	7.000	6.100	(12,9)	2.643,2	2.142,3	2.326,5	(19,0)	(12,0)
DF	25,7	25,7	25,7	-	-	7.805	7.302	(6,4)	200,6	187,7	187,7	(6,4)	(6,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.804,3</b>	<b>1.756,8</b>	<b>1.786,5</b>	<b>(2,6)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>5.255</b>	<b>5.259</b>	<b>0,1</b>	<b>9.482,0</b>	<b>9.234,1</b>	<b>9.400,1</b>	<b>(2,6)</b>	<b>(0,9)</b>
MG	1.164,9	1.153,3	1.159,1	(1,0)	(0,5)	5.082	5.139	1,1	5.920,0	5.926,8	5.956,6	0,1	0,6
ES	34,5	34,5	34,5	-	-	2.151	2.510	16,7	74,2	86,6	86,6	16,7	16,7
RJ	7,0	7,0	7,0	-	-	2.507	2.470	(1,5)	17,5	17,3	17,3	(1,4)	(1,4)
SP	597,9	562,0	585,9	(6,0)	(2,0)	5.804	5.700	(1,8)	3.470,2	3.203,4	3.339,6	(7,7)	(3,8)
<b>SUL</b>	<b>2.638,6</b>	<b>2.397,5</b>	<b>2.475,0</b>	<b>(9,1)</b>	<b>(6,2)</b>	<b>6.162</b>	<b>5.460</b>	<b>(11,4)</b>	<b>16.258,9</b>	<b>13.083,6</b>	<b>13.521,3</b>	<b>(19,5)</b>	<b>(16,8)</b>
PR	894,1	735,0	760,0	(17,8)	(15,0)	7.680	7.295	(5,0)	6.866,7	5.361,8	5.544,2	(21,9)	(19,3)
SC	593,5	546,0	569,8	(8,0)	(4,0)	6.400	5.830	(8,9)	3.798,4	3.183,2	3.321,9	(16,2)	(12,5)
RS	1.151,0	1.116,5	1.145,2	(3,0)	(0,5)	4.860	4.065	(16,4)	5.593,9	4.538,6	4.655,2	(18,9)	(16,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.735,1</b>	<b>2.708,0</b>	<b>2.726,1</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>1.722</b>	<b>1.911</b>	<b>11,0</b>	<b>4.709,7</b>	<b>5.158,7</b>	<b>5.226,6</b>	<b>9,5</b>	<b>11,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4.988,9</b>	<b>4.667,6</b>	<b>4.808,4</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(3,6)</b>	<b>5.887</b>	<b>5.460</b>	<b>(7,2)</b>	<b>29.369,5</b>	<b>25.467,7</b>	<b>26.276,0</b>	<b>(13,3)</b>	<b>(10,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7.724,0</b>	<b>7.375,6</b>	<b>7.534,5</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>4.412</b>	<b>4.167</b>	<b>(5,6)</b>	<b>34.079,1</b>	<b>30.626,4</b>	<b>31.502,6</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(7,6)</b>

FONTES: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 18**  
**MILHO 2ª SAFRA**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>72,6</b>	<b>72,6</b>	<b>72,6</b>	-	-	<b>2.656</b>	<b>3.252</b>	<b>22,4</b>	<b>192,8</b>	<b>236,1</b>	<b>236,1</b>	<b>22,5</b>	<b>22,5</b>
RO	61,8	61,8	61,8	-	-	2.580	3.212	24,5	159,4	198,5	198,5	24,5	24,5
TO	10,8	10,8	10,8	-	-	3.091	3.480	12,6	33,4	37,6	37,6	12,6	12,6
<b>NORDESTE</b>	<b>328,0</b>	<b>328,0</b>	<b>328,0</b>	-	-	<b>1.852</b>	<b>1.595</b>	<b>(13,9)</b>	<b>607,5</b>	<b>523,2</b>	<b>523,2</b>	<b>(13,9)</b>	<b>(13,9)</b>
BA	328,0	328,0	328,0	-	-	1.852	1.595	(13,9)	607,5	523,2	523,2	(13,9)	(13,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.177,3</b>	<b>3.177,3</b>	<b>3.177,3</b>	-	-	<b>4.179</b>	<b>4.280</b>	<b>2,4</b>	<b>13.278,2</b>	<b>13.597,8</b>	<b>13.597,8</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
MT	1.904,9	1.904,9	1.904,9	-	-	4.047	4.530	11,9	7.709,1	8.629,2	8.629,2	11,9	11,9
MS	830,0	830,0	830,0	-	-	4.050	3.460	(14,6)	3.361,5	2.871,8	2.871,8	(14,6)	(14,6)
GO	434,9	434,9	434,9	-	-	4.950	4.730	(4,4)	2.152,8	2.057,1	2.057,1	(4,4)	(4,4)
DF	7,5	7,5	7,5	-	-	7.304	5.290	(27,6)	54,8	39,7	39,7	(27,6)	(27,6)
<b>SUDESTE</b>	<b>309,0</b>	<b>309,0</b>	<b>309,0</b>	-	-	<b>3.993</b>	<b>3.754</b>	<b>(6,0)</b>	<b>1.233,7</b>	<b>1.160,1</b>	<b>1.160,1</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(6,0)</b>
MG	27,4	27,4	27,4	-	-	5.971	5.700	(4,5)	163,6	156,2	156,2	(4,5)	(4,5)
SP	281,6	281,6	281,6	-	-	3.800	3.565	(6,2)	1.070,1	1.003,9	1.003,9	(6,2)	(6,2)
<b>SUL</b>	<b>1.356,0</b>	<b>1.356,0</b>	<b>1.356,0</b>	-	-	<b>4.850</b>	<b>4.200</b>	<b>(13,4)</b>	<b>6.576,6</b>	<b>5.695,2</b>	<b>5.695,2</b>	<b>(13,4)</b>	<b>(13,4)</b>
PR	1.356,0	1.356,0	1.356,0	-	-	4.850	4.200	(13,4)	6.576,6	5.695,2	5.695,2	(13,4)	(13,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>400,6</b>	<b>400,6</b>	<b>400,6</b>	-	-	<b>1.998</b>	<b>1.895</b>	<b>(5,1)</b>	<b>800,3</b>	<b>759,3</b>	<b>759,3</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(5,1)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4.842,3</b>	<b>4.842,3</b>	<b>4.842,3</b>	-	-	<b>4.355</b>	<b>4.224</b>	<b>(3,0)</b>	<b>21.088,5</b>	<b>20.453,1</b>	<b>20.453,1</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(3,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>5.242,9</b>	<b>5.242,9</b>	<b>5.242,9</b>	-	-	<b>4.175</b>	<b>4.046</b>	<b>(3,1)</b>	<b>21.888,8</b>	<b>21.212,4</b>	<b>21.212,4</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(3,1)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 19**  
**MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 09/10 (a)	Safr 10/11		VAR. %		Safr 09/10 (d)	Safr 10/11 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 09/10 (f)	Safr 10/11		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>514,0</b>	<b>514,0</b>	<b>514,0</b>	-	-	<b>2.503</b>	<b>2.523</b>	<b>0,8</b>	<b>1.286,5</b>	<b>1.296,8</b>	<b>1.296,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>
RR	6,5	6,5	6,5	-	-	1.969	1.990	1,1	12,8	12,9	12,9	0,8	0,8
RO	166,6	166,6	166,6	-	-	2.246	2.494	11,0	374,2	415,4	415,4	11,0	11,0
AC	29,0	29,0	29,0	-	-	1.992	1.840	(7,6)	57,8	53,4	53,4	(7,6)	(7,6)
AM	12,8	12,8	12,8	-	-	2.490	2.500	0,4	31,9	32,0	32,0	0,3	0,3
AP	3,6	3,6	3,6	-	-	903	880	(2,5)	3,3	3,2	3,2	(3,0)	(3,0)
PA	217,8	217,8	217,8	-	-	2.482	2.370	(4,5)	540,6	516,2	516,2	(4,5)	(4,5)
TO	77,7	77,7	77,7	-	-	3.422	3.394	(0,8)	265,9	263,7	263,7	(0,8)	(0,8)
<b>NORDESTE</b>	<b>2.621,7</b>	<b>2.594,6</b>	<b>2.612,7</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>1.611</b>	<b>1.788</b>	<b>11,0</b>	<b>4.223,6</b>	<b>4.621,2</b>	<b>4.689,1</b>	<b>9,4</b>	<b>11,0</b>
MA	382,4	382,4	382,4	-	-	1.470	1.400	(4,8)	562,1	535,4	535,4	(4,8)	(4,8)
PI	309,9	309,9	309,9	-	-	1.141	1.307	14,5	353,6	405,0	405,0	14,5	14,5
CE	535,6	535,6	535,6	-	-	327	1.120	242,5	175,1	599,9	599,9	242,6	242,6
RN	37,0	37,0	37,0	-	-	248	635	156,0	9,2	23,5	23,5	155,4	155,4
PB	69,6	69,6	69,6	-	-	91	762	737,4	6,3	53,0	53,0	741,3	741,3
PE	272,5	272,5	272,5	-	-	461	640	38,8	125,6	174,4	174,4	38,9	38,9
AL	58,0	58,0	58,0	-	-	720	655	(9,0)	41,8	38,0	38,0	(9,1)	(9,1)
SE	176,8	176,8	176,8	-	-	4.088	3.820	(6,6)	722,8	675,4	675,4	(6,6)	(6,6)
BA	779,9	752,8	770,9	(3,5)	(1,2)	2.856	2.823	(1,1)	2.227,1	2.116,6	2.184,5	(5,0)	(1,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.723,3</b>	<b>3.690,6</b>	<b>3.724,2</b>	<b>(0,9)</b>	-	<b>4.541</b>	<b>4.545</b>	<b>0,1</b>	<b>16.906,8</b>	<b>16.747,7</b>	<b>16.952,3</b>	<b>(0,9)</b>	<b>0,3</b>
MT	1.990,1	1.988,4	1.990,1	(0,1)	-	4.079	4.595	12,6	8.118,1	9.135,2	9.145,5	12,5	12,7
MS	887,5	882,9	884,6	(0,5)	(0,3)	4.211	3.611	(14,3)	3.737,3	3.185,8	3.195,9	(14,8)	(14,5)
GO	812,5	786,1	816,3	(3,2)	0,5	5.903	5.356	(9,3)	4.796,0	4.199,4	4.383,6	(12,4)	(8,6)
DF	33,2	33,2	33,2	-	-	7.692	6.847	(11,0)	255,4	227,3	227,3	(11,0)	(11,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>2.113,3</b>	<b>2.065,8</b>	<b>2.095,5</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>5.071</b>	<b>5.036</b>	<b>(0,7)</b>	<b>10.715,6</b>	<b>10.394,2</b>	<b>10.560,2</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(1,5)</b>
MG	1.192,3	1.180,7	1.186,5	(1,0)	(0,5)	5.102	5.152	1,0	6.083,6	6.083,0	6.112,8	-	0,5
ES	34,5	34,5	34,5	-	-	2.151	2.510	16,7	74,2	86,6	86,6	16,7	16,7
RJ	7,0	7,0	7,0	-	-	2.507	2.470	(1,5)	17,5	17,3	17,3	(1,1)	(1,1)
SP	879,5	843,6	867,5	(4,1)	(1,4)	5.162	4.997	(3,2)	4.540,3	4.207,3	4.343,5	(7,3)	(4,3)
<b>SUL</b>	<b>3.994,6</b>	<b>3.753,5</b>	<b>3.831,0</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>5.717</b>	<b>5.010</b>	<b>(12,4)</b>	<b>22.835,6</b>	<b>18.778,8</b>	<b>19.216,5</b>	<b>(17,8)</b>	<b>(15,8)</b>
PR	2.250,1	2.091,0	2.116,0	(7,1)	(6,0)	5.975	5.300	(11,3)	13.443,3	11.057,0	11.239,4	(17,8)	(16,4)
SC	593,5	546,0	569,8	(8,0)	(4,0)	6.400	5.830	(8,9)	3.798,4	3.183,2	3.321,9	(16,2)	(12,5)
RS	1.151,0	1.116,5	1.145,2	(3,0)	(0,5)	4.860	4.065	(16,4)	5.593,9	4.538,6	4.655,2	(18,9)	(16,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.135,7</b>	<b>3.108,6</b>	<b>3.126,7</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>1.757</b>	<b>1.909</b>	<b>8,6</b>	<b>5.510,1</b>	<b>5.918,0</b>	<b>5.985,9</b>	<b>7,4</b>	<b>8,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>9.831,2</b>	<b>9.509,9</b>	<b>9.650,7</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>5.132</b>	<b>4.835</b>	<b>(5,8)</b>	<b>50.458,0</b>	<b>45.920,7</b>	<b>46.729,0</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(7,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>12.966,9</b>	<b>12.618,5</b>	<b>12.777,4</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>4.316</b>	<b>4.117</b>	<b>(4,6)</b>	<b>55.968,1</b>	<b>51.838,7</b>	<b>52.714,9</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(5,8)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 20  
SOJA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 09/10 (a)	Safr 10/11		VAR. %		Safr 09/10	Safr 10/11	VAR. %	Safr 09/10	Safr 10/11		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>574,9</b>	<b>579,7</b>	<b>591,9</b>	<b>0,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2.943</b>	<b>2.884</b>	<b>(2,0)</b>	<b>1.691,7</b>	<b>1.672,0</b>	<b>1.706,8</b>	<b>(1,2)</b>	<b>0,9</b>
RR	1,4	1,4	1,4	-	-	2.800	2.890	3,2	3,9	4,0	4,0	2,6	2,6
RO	122,3	123,5	124,7	1,0	2,0	3.142	3.068	(2,4)	384,3	378,9	382,6	(1,4)	(0,4)
PA	86,9	86,9	86,9	-	-	2.675	2.875	7,5	232,5	249,8	249,8	7,4	7,4
TO	364,3	367,9	378,9	1,0	4,0	2.940	2.825	(3,9)	1.071,0	1.039,3	1.070,4	(3,0)	(0,1)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.861,7</b>	<b>1.892,3</b>	<b>1.949,8</b>	<b>1,6</b>	<b>4,7</b>	<b>2.852</b>	<b>2.961</b>	<b>3,8</b>	<b>5.309,5</b>	<b>5.603,2</b>	<b>5.773,9</b>	<b>5,5</b>	<b>8,7</b>
MA	502,1	512,1	527,2	2,0	5,0	2.650	2.920	10,2	1.330,6	1.495,3	1.539,4	12,4	15,7
PI	343,1	363,7	370,5	6,0	8,0	2.531	2.910	15,0	868,4	1.058,4	1.078,2	21,9	24,2
BA	1.016,5	1.016,5	1.052,1	-	3,5	3.060	3.000	(2,0)	3.110,5	3.049,5	3.156,3	(2,0)	1,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>10.539,2</b>	<b>10.644,0</b>	<b>10.832,8</b>	<b>1,0</b>	<b>2,8</b>	<b>2.997</b>	<b>3.017</b>	<b>0,7</b>	<b>31.586,7</b>	<b>32.112,2</b>	<b>32.681,5</b>	<b>1,7</b>	<b>3,5</b>
MT	6.224,5	6.286,7	6.398,8	1,0	2,8	3.015	3.060	1,5	18.766,9	19.237,3	19.580,3	2,5	4,3
MS	1.712,2	1.729,3	1.755,0	1,0	2,5	3.100	2.955	(4,7)	5.307,8	5.110,1	5.186,0	(3,7)	(2,3)
GO	2.549,5	2.575,0	2.626,0	1,0	3,0	2.880	2.950	2,4	7.342,6	7.596,3	7.746,7	3,5	5,5
DF	53,0	53,0	53,0			3.196	3.180	(0,5)	169,4	168,5	168,5	(0,5)	(0,5)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.591,2</b>	<b>1.613,5</b>	<b>1.635,1</b>	<b>1,4</b>	<b>2,8</b>	<b>2.801</b>	<b>2.908</b>	<b>3,8</b>	<b>4.457,6</b>	<b>4.691,9</b>	<b>4.754,1</b>	<b>5,3</b>	<b>6,7</b>
MG	1.019,0	1.024,1	1.034,3	0,5	1,5	2.818	2.970	5,4	2.871,5	3.041,6	3.071,9	5,9	7,0
SP	572,2	589,4	600,8	3,0	5,0	2.772	2.800	1,0	1.586,1	1.650,3	1.682,2	4,0	6,1
<b>SUL</b>	<b>8.900,9</b>	<b>9.007,6</b>	<b>9.190,0</b>	<b>1,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2.881</b>	<b>2.621</b>	<b>(9,0)</b>	<b>25.642,7</b>	<b>23.607,7</b>	<b>24.087,3</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(6,1)</b>
PR	4.485,1	4.530,0	4.619,7	1,0	3,0	3.139	3.045	(3,0)	14.078,7	13.793,9	14.067,0	(2,0)	(0,1)
SC	439,6	461,6	474,8	5,0	8,0	3.060	2.990	(2,3)	1.345,2	1.380,2	1.419,7	2,6	5,5
RS	3.976,2	4.016,0	4.095,5	1,0	3,0	2.570	2.100	(18,3)	10.218,8	8.433,6	8.600,6	(17,5)	(15,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.436,6</b>	<b>2.472,0</b>	<b>2.541,7</b>	<b>1,5</b>	<b>4,3</b>	<b>2.873</b>	<b>2.943</b>	<b>2,4</b>	<b>7.001,2</b>	<b>7.275,2</b>	<b>7.480,7</b>	<b>3,9</b>	<b>6,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>21.031,3</b>	<b>21.265,1</b>	<b>21.657,9</b>	<b>1,1</b>	<b>3,0</b>	<b>2.933</b>	<b>2.841</b>	<b>(3,1)</b>	<b>61.687,0</b>	<b>60.411,8</b>	<b>61.522,9</b>	<b>(2,1)</b>	<b>(0,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>23.467,9</b>	<b>23.737,1</b>	<b>24.199,6</b>	<b>1,1</b>	<b>3,1</b>	<b>2.927</b>	<b>2.851</b>	<b>(2,6)</b>	<b>68.688,2</b>	<b>67.687,0</b>	<b>69.003,6</b>	<b>(1,5)</b>	<b>0,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.



Quadro 21  
SORGO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %		Safra 09/10	Safra 10/11	VAR. %	Safra 09/10	Safra 10/11		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>21,3</b>	<b>21,3</b>	<b>21,3</b>	-	-	<b>1.980</b>	<b>2.000</b>	<b>1,0</b>	<b>42,2</b>	<b>42,6</b>	<b>42,6</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>
TO	21,3	21,3	21,3	-	-	1.980	2.000	1,0	42,2	42,6	42,6	0,9	0,9
<b>NORDESTE</b>	<b>107,8</b>	<b>114,8</b>	<b>119,8</b>	<b>6,5</b>	<b>11,1</b>	<b>1.097</b>	<b>1.658</b>	<b>51,2</b>	<b>118,2</b>	<b>190,5</b>	<b>198,8</b>	<b>61,2</b>	<b>68,2</b>
PI	0,3	0,3	0,3	-	-	2.300	2.350	2,2	0,7	0,7	0,7	-	-
CE	2,5	2,5	2,5	-	-	2.013	2.100	4,3	5,0	5,3	5,3	6,0	6,0
RN	5,3	5,3	5,3	-	-	534	1.840	244,6	2,8	9,8	9,8	250,0	250,0
PB	0,1	0,1	0,1	-	-	800	800	-	0,1	0,1	0,1	-	-
PE	4,6	4,6	4,6	-	-	643	1.370	113,1	3,0	6,3	6,3	110,0	110,0
BA	95,0	102,0	107,0	7,4	12,6	1.123	1.650	47,0	106,6	168,3	176,6	57,9	65,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>397,0</b>	<b>397,0</b>	<b>397,0</b>	-	-	<b>2.392</b>	<b>2.476</b>	<b>3,5</b>	<b>949,5</b>	<b>983,1</b>	<b>983,1</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>
MT	81,4	81,4	81,4	-	-	1.781	2.250	26,3	145,0	183,2	183,2	26,3	26,3
MS	65,3	65,3	65,3	-	-	2.627	2.500	(4,8)	171,5	163,3	163,3	(4,8)	(4,8)
GO	243,3	243,3	243,3	-	-	2.470	2.525	2,2	601,0	614,3	614,3	2,2	2,2
DF	7,0	7,0	7,0	-	-	4.576	3.185	(30,4)	32,0	22,3	22,3	(30,3)	(30,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>149,5</b>	<b>150,8</b>	<b>150,8</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>3.071</b>	<b>2.848</b>	<b>(7,3)</b>	<b>459,0</b>	<b>429,4</b>	<b>429,4</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(6,4)</b>
MG	101,3	102,6	102,6	1,3	1,3	3.009	3.011	0,1	304,8	308,9	308,9	1,3	1,3
SP	48,2	48,2	48,2	-	-	3.200	2.500	(21,9)	154,2	120,5	120,5	(21,9)	(21,9)
<b>SUL</b>	<b>22,2</b>	<b>22,2</b>	<b>22,2</b>	-	-	<b>2.494</b>	<b>2.499</b>	<b>0,2</b>	<b>55,3</b>	<b>55,4</b>	<b>55,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
PR	1,6	1,6	1,6	-	-	3.770	3.770	-	6,0	6,0	6,0	-	-
RS	20,6	20,6	20,6	-	-	2.395	2.400	0,2	49,3	49,4	49,4	0,2	0,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>129,1</b>	<b>136,1</b>	<b>141,1</b>	<b>5,4</b>	<b>9,3</b>	<b>1.242</b>	<b>1.711</b>	<b>37,7</b>	<b>160,4</b>	<b>233,1</b>	<b>241,4</b>	<b>45,3</b>	<b>50,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>568,7</b>	<b>570,0</b>	<b>570,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>2.574</b>	<b>2.575</b>	-	<b>1.463,8</b>	<b>1.467,9</b>	<b>1.467,9</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>697,8</b>	<b>706,1</b>	<b>711,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,9</b>	<b>2.328</b>	<b>2.406</b>	<b>3,4</b>	<b>1.624,2</b>	<b>1.701,0</b>	<b>1.709,3</b>	<b>4,7</b>	<b>5,2</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

Quadro 22  
AVEIA 2010  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010 e 2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2010	Safra 2011	VAR. %	Safra 2010	Safra 2011	VAR. %	Safra 2010	Safra 2011	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4,0</b>	<b>8,3</b>	<b>107,5</b>	<b>1.150</b>	<b>1.205</b>	<b>4,8</b>	<b>4,6</b>	<b>10,0</b>	<b>117,4</b>
MS	4,0	8,3	107,4	1.140	1.200	5,3	4,6	10,0	117,4
<b>SUL</b>	<b>122,4</b>	<b>145,5</b>	<b>18,9</b>	<b>1.957</b>	<b>2.474</b>	<b>26,4</b>	<b>239,5</b>	<b>360,0</b>	<b>50,3</b>
PR	45,4	47,6	4,9	1.872	3.010	60,8	85,0	143,3	68,6
RS	77,0	97,9	27,1	2.006	2.213	10,3	154,5	216,7	40,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>126,4</b>	<b>153,8</b>	<b>21,7</b>	<b>1.931</b>	<b>2.406</b>	<b>24,6</b>	<b>244,1</b>	<b>370,0</b>	<b>51,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>126,4</b>	<b>153,8</b>	<b>21,7</b>	<b>1.931</b>	<b>2.406</b>	<b>24,6</b>	<b>244,1</b>	<b>370,0</b>	<b>51,6</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 23**  
**CANOLA 2010**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 09/10 (a)	Safra 10/11 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 09/10 (c)	Safra 10/11 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 09/10 (e)	Safra 10/11 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,9</b>	<b>3,3</b>	<b>73,7</b>	<b>1.158</b>	<b>1.242</b>	<b>7,3</b>	<b>2,2</b>	<b>4,1</b>	<b>86,4</b>
MS	1,9	3,3	73,7	1.135	1.250	10,1	2,2	4,1	86,4
<b>SUL</b>	<b>29,1</b>	<b>43,0</b>	<b>47,8</b>	<b>1.375</b>	<b>1.444</b>	<b>5,0</b>	<b>40,0</b>	<b>62,1</b>	<b>55,3</b>
PR	6,1	12,6	106,6	1.278	1.632	27,7	7,8	20,6	164,1
SC		0,4	-		1.200	-	-	0,5	-
RS	23,0	30,0	30,4	1.400	1.367	(2,4)	32,2	41,0	27,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>31,0</b>	<b>46,3</b>	<b>49,4</b>	<b>1.361</b>	<b>1.430</b>	<b>5,1</b>	<b>42,2</b>	<b>66,2</b>	<b>56,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>31,0</b>	<b>46,3</b>	<b>49,4</b>	<b>1.361</b>	<b>1.430</b>	<b>5,1</b>	<b>42,2</b>	<b>66,2</b>	<b>56,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 24**  
**CENTEIO 2010**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010 e 2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2010 (a)	Safra 2011 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2010 (c)	Safra 2011 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2010 (e)	Safra 2011 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUL</b>	<b>3,6</b>	<b>2,4</b>	<b>(33,3)</b>	<b>1.333</b>	<b>1.333</b>	<b>-</b>	<b>4,8</b>	<b>3,2</b>	<b>(33,3)</b>
PR	0,6	0,5	(24,2)	1.781	2.093	17,5	1,1	1,0	(9,1)
RS	3,0	1,9	(36,7)	1.222	1.180	(3,4)	3,7	2,2	(40,5)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>3,6</b>	<b>2,4</b>	<b>(33,3)</b>	<b>1.333</b>	<b>1.333</b>	<b>-</b>	<b>4,8</b>	<b>3,2</b>	<b>(33,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>3,6</b>	<b>2,4</b>	<b>(33,3)</b>	<b>1.333</b>	<b>1.333</b>	<b>-</b>	<b>4,8</b>	<b>3,2</b>	<b>(33,3)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 25**  
**CEVADA 2010**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010 e 2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2010 (a)	Safra 2011 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2010 (c)	Safra 2011 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2010 (e)	Safra 2011 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUL</b>	<b>77,5</b>	<b>83,5</b>	<b>7,7</b>	<b>2.599</b>	<b>3.098</b>	<b>19,2</b>	<b>201,4</b>	<b>258,7</b>	<b>28,4</b>
PR	45,0	47,8	6,1	2.782	3.503	25,9	125,2	167,4	33,7
SC	1,2	3,2	167,0	2.837	2.740	(3,4)	3,4	8,8	157,9
RS	31,3	32,5	3,8	2.326	2.537	9,1	72,8	82,5	13,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>77,5</b>	<b>83,5</b>	<b>7,7</b>	<b>2.599</b>	<b>3.098</b>	<b>19,2</b>	<b>201,4</b>	<b>258,7</b>	<b>28,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>77,5</b>	<b>83,5</b>	<b>7,7</b>	<b>2.599</b>	<b>3.098</b>	<b>19,2</b>	<b>201,4</b>	<b>258,7</b>	<b>28,4</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 26**  
**TRIGO 2010**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010 e 2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2010 (a)	Safra 2011 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2010 (c)	Safra 2011 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2010 (e)	Safra 2011 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>67,5</b>	<b>55,4</b>	<b>(17,9)</b>	<b>2.545</b>	<b>2.765</b>	<b>8,6</b>	<b>171,8</b>	<b>153,2</b>	<b>(10,8)</b>
MS	42,4	38,6	(9,0)	1.713	1.900	10,9	72,6	73,3	1,0
GO	22,6	15,8	(30,0)	3.764	4.733	25,7	85,1	74,8	(12,1)
DF	2,5	1,0	(59,4)	5.650	5.079	(10,1)	14,1	5,1	(64,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>84,1</b>	<b>66,8</b>	<b>(20,6)</b>	<b>2.675</b>	<b>2.943</b>	<b>10,0</b>	<b>225,0</b>	<b>196,6</b>	<b>(12,6)</b>
MG	22,8	22,5	(1,3)	4.303	3.790	(11,9)	98,1	85,3	(13,1)
SP	61,3	44,3	(27,7)	2.070	2.513	21,4	126,9	111,3	(12,3)
<b>SUL</b>	<b>2.276,4</b>	<b>2.020,5</b>	<b>(11,2)</b>	<b>2.034</b>	<b>2.599</b>	<b>27,8</b>	<b>4.629,4</b>	<b>5.252,0</b>	<b>13,4</b>
PR	1.299,6	1.142,5	(12,1)	1.955	2.824	44,5	2.540,7	3.226,4	27,0
SC	117,0	87,8	(16,2)	2.420	2.550	5,4	283,1	223,9	(20,9)
RS	859,8	790,2	(8,1)	2.100	2.280	8,6	1.805,6	1.801,7	(0,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.428,0</b>	<b>2.142,7</b>	<b>(11,8)</b>	<b>2.070</b>	<b>2.614</b>	<b>26,3</b>	<b>5.026,2</b>	<b>5.601,8</b>	<b>11,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.428,0</b>	<b>2.142,7</b>	<b>(11,8)</b>	<b>2.070</b>	<b>2.614</b>	<b>26,3</b>	<b>5.026,2</b>	<b>5.601,8</b>	<b>11,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

**Quadro 27**  
**TRITICALE 2010**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010 e 2011**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2010 (a)	Safra 2011 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2010 (c)	Safra 2011 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2010 (e)	Safra 2011 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>25,5</b>	<b>15,5</b>	<b>(39,2)</b>	<b>2.737</b>	<b>2.460</b>	<b>(10,1)</b>	<b>69,8</b>	<b>38,1</b>	<b>(45,4)</b>
SP	25,5	15,5	(39,2)	2.737	2.460	(10,1)	69,8	38,1	(45,4)
<b>SUL</b>	<b>42,0</b>	<b>32,9</b>	<b>(21,7)</b>	<b>2.436</b>	<b>2.407</b>	<b>(1,2)</b>	<b>102,3</b>	<b>79,2</b>	<b>(22,6)</b>
PR	34,7	26,3	(24,2)	2.537	2.519	(0,7)	88,0	66,2	(24,7)
SC	2,4	1,9	(20,1)	2.100	2.145	2,1	5,0	4,1	(18,5)
RS	4,9	4,7	(4,1)	1.903	1.887	(0,8)	9,3	8,9	(4,6)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>67,5</b>	<b>48,4</b>	<b>(28,3)</b>	<b>2.550</b>	<b>2.424</b>	<b>(4,9)</b>	<b>172,1</b>	<b>117,3</b>	<b>(31,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>67,5</b>	<b>48,4</b>	<b>(28,3)</b>	<b>2.550</b>	<b>2.424</b>	<b>(4,9)</b>	<b>172,1</b>	<b>117,3</b>	<b>(31,8)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

## 8. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 28  
BRASIL  
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2005/06	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
	2006/07	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
	2007/08	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	1.009,2	532,9	661,1
	2008/09	661,1	1.213,7	14,5	1.889,3	983,6	504,9	400,8
	2009/10	400,8	1.194,1	70,0	1.664,9	1.014,9	450,0	200,0
	2010/11	200,0	1.694,0	200,0	2.094,0	1.058,5	460,0	575,5
ARROZ EM CASCA	2005/06	3.532,1	11.971,7	827,8	16.331,6	13.000,0	452,3	2.879,3
	2006/07	2.879,3	11.315,9	1.069,6	15.264,8	12.930,0	313,1	2.021,7
	2007/08	2.021,7	12.059,6	589,9	14.671,2	12.800,0	789,9	1.081,3
	2008/09	1.081,3	12.602,6	908,0	14.591,9	12.500,0	894,4	1.197,5
	2009/10	1.197,5	11.260,3	1.100,0	13.557,8	12.200,0	400,0	957,8
	2010/11	957,8	12.237,4	800,0	13.995,2	12.200,0	600,0	1.195,2
FEIJÃO	2005/06	92,9	3.471,2	69,8	3.633,9	3.450,0	7,7	176,2
	2006/07	176,2	3.339,7	96,0	3.611,9	3.500,0	30,5	81,4
	2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.265,1	80,0	3.662,8	3.450,0	4,0	208,8
	2010/11	208,8	3.465,8	100,0	3.774,6	3.500,0	4,0	270,6
MILHO	2005/06	3.135,4	42.514,9	956,0	46.606,3	39.829,7	3.938,0	2.838,6
	2006/07	2.838,6	51.369,9	1.095,5	55.304,0	41.829,8	10.933,5	2.540,7
	2007/08	2.540,7	58.652,3	808,0	62.001,0	44.288,2	6.400,0	11.312,8
	2008/09	11.312,8	51.003,8	1.132,9	63.449,5	44.279,1	7.765,4	11.405,0
	2009/10	11.405,0	55.968,1	400,0	67.773,1	45.821,0	9.500,0	12.452,1
	2010/11	12.452,1	52.276,8	400,0	65.128,9	46.500,0	8.000,0	10.628,9
SOJA EM GRÃOS	2005/06	2.734,7	55.027,1	48,8	57.810,6	30.383,0	24.957,9	2.469,7
	2006/07	2.469,7	58.391,8	97,9	60.959,4	33.550,0	23.733,8	3.675,6
	2007/08	3.675,6	60.017,7	96,3	63.789,6	34.750,0	24.499,5	4.540,1
	2008/09	4.540,1	57.161,6	100,0	61.801,7	32.564,0	28.562,7	675,0
	2009/10	675,0	68.688,2	200,0	69.563,2	36.800,0	29.900,0	2.863,2
	2010/11	2.863,2	68.345,3	100,0	71.308,5	37.090,0	31.300,0	2.918,5
FARELO DE SOJA	2005/06	1.824,6	21.918,0	152,4	23.895,0	9.780,0	12.332,4	1.782,6
	2006/07	1.782,6	23.947,0	101,2	25.830,8	11.050,0	12.474,2	2.306,6
	2007/08	2.306,6	24.717,0	117,3	27.140,9	11.800,0	12.287,9	3.053,0
	2008/09	3.053,0	23.187,8	100,0	26.340,8	12.000,0	12.253,0	2.087,8
	2009/10	2.087,8	25.949,9	100,0	28.137,7	12.200,0	13.400,0	2.537,7
	2010/11	2.537,7	26.018,3	100,0	28.656,0	12.700,0	13.400,0	2.556,0
ÓLEO DE SOJA	2005/06	279,0	5.479,5	25,4	5.783,9	3.150,0	2.419,4	214,5
	2006/07	214,5	5.909,0	44,1	6.167,6	3.550,0	2.342,5	275,1
	2007/08	275,1	6.259,5	27,4	6.562,0	4.000,0	2.315,8	246,2
	2008/09	246,2	5.872,2	15,0	6.133,4	4.250,0	1.593,6	289,8
	2009/10	289,8	6.571,5	50,0	6.911,3	4.980,0	1.580,0	351,3
	2010/11	351,3	6.589,1	50,0	6.990,4	5.200,0	1.380,0	410,4
TRIGO	2005/06	2.370,4	4.873,1	5.844,2	13.087,7	10.231,0	784,9	2.071,8
	2006/07	2.071,8	2.233,7	7.164,1	11.469,6	9.600,0	19,7	1.849,9
	2007/08	1.849,9	4.097,1	5.926,4	11.873,4	9.618,0	746,7	1.508,7
	2008/09	1.508,7	5.884,0	5.676,4	13.069,1	9.863,0	351,4	2.854,7
	2009/10	2.854,7	5.026,2	5.922,2	13.803,1	10.214,2	1.170,4	2.418,5
	2010/11	2.418,5	5.601,8	5.500,0	13.520,3	10.451,4	700,0	2.368,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Nov/2010.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- ALGODÃO, FEIJÃO, MILHO E SOJA: 31 de Dezembro

- ARROZ: 28 de Fevereiro

- TRIGO: 31 de Julho

---

<p><b>SUREG AC</b> Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental 69.901.180 Rio Branco, AC fone 68 3221 8921 ac.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MA</b> Av. Jerônimo de Albuquerque, 06 Ed. Nena Cardoso - Vinhais 65071 750 São Luís MA fone 98 2109 1300 ma.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RJ</b> R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares 20010 001 Rio de Janeiro RJ fone 21 3861 5750 rj.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AL</b> Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro 57017 690 Maceió AL fone 82 3241 0838 al.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MS</b> Av. Mato Grosso, 1022 - Centro 79002 232 Campo Grande MS fone 67 3383 1666 ms.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RN</b> Av. Jerônimo Câmara, 1814 Lagoa Nova 59060 300 Natal RN fone 84 4006 7616 rn.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AM</b> Av. Min. Mário Andrezza, 2196 Distrito Industrial 69075 830 Manaus AM fone 92 3182 2402 am.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MT</b> R. Padre Jerônimo Botelho, 510 Ed. Everest - Dom Aquino 78015 240 Cuiabá MT fone 65 3616 3803 mt.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RO</b> Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas 78904 660 Porto Velho RO fone 69 3216 8418 ro.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AP</b> Av. Ernestino Borges, 740 (Prédio do Sebrae), Laguinho 68.908-180 Macapá, AP fone 96 2101 3223 ap.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MG</b> R. Professor Antônio Aleixo, 756 Bairro Lourdes 30180 150 Belo Horizonte MG fone 31 3290 2800 mg.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RR</b> Av. Venezuela, 1120 Portão A Bairro Mecejana 69309 695 Boa Vista RR fone 95 3623 9460 rr.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG BA/SE</b> Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840 4o andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba 40821 900 Salvador BA fone 71 3113 8630 ba.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PA</b> R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré 66055 300 Belém PA fone 91 3218 3602 pa.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RS</b> R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta 90440 051 Porto Alegre RS fone 51 3326 6400 rs.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG CE</b> R. Antônio Pompeu, 555 José Bonifácio 60040 001 Fortaleza CE fone 85 3252 1722 ce.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PB</b> R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n Cruz das Armas 58085 010 João Pessoa PB fone 83 3242 6573 pb.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG SC</b> BR 101, Km 205 - Barreiros 88110 200 São José SC fone 48 3381 7210 sc.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG ES</b> Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702 Ed. Vitória Center - Centro 29010 904 Vitória ES fone 27 3041 4005 es.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PE</b> Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga 50690 000 Recife PE fone 81 3453 4038 pe.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG SP</b> Alameda Campinas, 433 Térreo, 2º, 3º, 4º, e 5º andares Jardim Paulista 01404-901 São Paulo, SP fone 11 3264 4800 sp.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG GO</b> Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva 74670 400 Goiânia GO fone 62 3232-4402 go.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PI</b> R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra 64001 510 Teresina PI fone 86 3194 5400 pi.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG TO</b> Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano Diretor Norte 77015 034 Palmas TO fone 63 3218 7402 to.sureg@conab.gov.br</p>
	<p><b>SUREG PR</b> R. Mauá, 1116 - Alto da Glória 80030 200 Curitiba PR fone 41 3313 2700 pr.sureg@conab.gov.br</p>	

---

## Informações

**Conab - Companhia Nacional de Abastecimento**

www.conab.gov.br  
gevep@conab.gov.br  
Telefone: 61 3312-6277  
SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010

---



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento

